

QUADROS COM OS EXCERTOS UTILIZADOS NA ANÁLISE

QUADRO 1

Primeiro momento – conteúdo de LP

E1: ah:: tem ... algumas importâncias ... pra mim:: uma das coisas é o fato do aluno ter contato co::m ... **a língua padrão ... coisa que no/talvez na situação do dia a dia deles eles não vão ter** contato com essa língua padrão (p. 1)

E2: e ela:: **ainda é um caminho uma porta que se abre pra outros caminhos** né? (p. 1)

E3: então eles **PRECISAM** disso (a primeira)/uma das coisas é essa ... e a outra eu acho que:: ... desenvolve muito **a importância da leitura** pra:: ... pra **formação do menino como um cidadão** (p. 1)

E4: né? então a língua portuguesa ela trabalha mu::ito com **leitura e interpretação ... não só textos mas de TUDO ... pro mundo** né? (p. 2)

E5: de todos os **gêneros que circulam** ... e isso eu acho que **é muito importante pra formação da pessoa como cidadão** (p. 2)

E6: [ai tu::do ... ((risos)) eu acho que **cê pode trabalhar tu::do em português** ... hoje mesmo a gente tava ... eu tava dando aula pro oitavo ano ... e a gente fez um ... é:: um exer/era/tava **interpretando uma:: ... uma enquete** ... que a pergunta era ... é:: ... qual é ... é o que que você acha:: da:: ... do toque de recolher para menores de idade ... que estava acontecendo na época lá (p. 4)

E7: e tinha o sim e o não ... e aí:: a/a pergu/ahn:: - - **na verdade o exercício era sobre operadores argumentativos** ... quais eram os **argumentos e os contra argumentos** ... - - só que aí no meio disso **eles começaram a fazer várias perguntas** pra mim e a gente começou a debater outros assuntos ... então:: ... questão (de) abo::rto ... é:: ... questões polí::ticas ... surgiram vários assuntos ... e/aí::/a/a/a ... foi um momento que a ... a parte parou um pouquinho ((risos)) e **a gente começou a debater isso e começou a:: ... atuar com os argumentos** né? (p. 4)

E8: os alunos querendo falar de um jeito os meninos do outro (até) eu falei com eles que:: ... **na próxima aula de produção de texto a gente vai ver se promove um debate pra ele verem como que funciona i::sso** (p. 5)

E9: então assim **a partir de uma aula saiu/surgiram vários assuntos** (p. 5)

E10: né? então eu acho que **tu-do pode ser usado ... qualquer tipo de texto qualquer tipo de assunto** pode ser

usado na aula de português (p. 5)

Segundo momento – professor enquanto referência

E11: ah si::m ... e eu **SEI que eu tenho** essa responsabilidade ... e:: ... por e/a/eu ... eu brinco que eu sou/**sou professora de português vinte e quatro horas** ... então às vezes eu tô **na RUA** ... fazendo qualquer coisa eu sei que se eu tiver fazendo alguma **coisa errada** eles **vão me cobrar** ... porque eles veem **a gente como referência** ... veem o professor como **referência em geral** (p. 14-15)

E12: então **tudo que a gente fa::z ... tudo que a gente fa::la** [...] por isso que a gente tem que tê/té que **tomar muito cuidado com o que a gente fala** ... (p. 15)

E13: porque **ELES acreditam muito na gente** (p. 15)

E14: se cê fala uma coisa e tiver outra atitude ... se eu falar que eu **não BEBO** e eles **me pegarem bebendo na rua** ... **no::ssa** é uma:: ... é uma **revolução** ((risos)) que acontece no aluno né? [...] **a gente é/é muito influenciador** (p. 15)

QUADRO 2

eu percebo que ... eles sabem ler ... eles gos::tam de ler ... eles têm um interesse **MUITO** grande pela leitura ... eles gos::tam da aula de português (p. 22)

a questão é ... eles **não en-ten-dem** ... **a nossa linguagem** (p. 23)

a linguagem **que é proposta** ... porque **o mundo que eles estão vivendo** ... **é muito limitado** (p. 23)

o vocabulário deles está **MUI::to limitado** (p. 23)

ESSA é a minha **grande preocupação** (p. 23)

e **por mais** que eu tenha ... **tentado** fazer ... parece que:: eu/eu esto::u ... eu **sou uma formiguinha lutando contra um gigante** ... é assim que às vezes **eu me sinto** ... né? a minha busca ... é:: constante em cima disso aí (p. 23)

QUADRO 3

e eu falo de tudo com eles ... sabe? eu falo de tu::do ... que eu posso falar ... mesmo que às vezes não seja

próprio pra eles ... mas que eles precisam saber (p. 64)

mesmo que às vezes eu acho que é função do pai ou da mãe (p. 65)

que eu percebo que se/tem um/uma lacuna ali ... eu entro (p. 65)

se for necessidade no momento eu falo (p. 65)

QUADRO 4

Eu **não gostava** de ser corrigida (p. 66)

eu **fui muito corrigida** (p. 66)

me sentia **muito mal** (p. 66)

não sendo profissional é horrível ser corrigida (p. 67)

então há sempre uma for::ma (p. 67)

QUADRO 5

mas eu percebo também que às vezes eles sentem a necessidade de ... **cobrar da gente algo ... que eles não têm** [...] ou eles gos::tam demais **eles querem chamar atenção** ... ou eles não gos::tam e aí **te deixam de lado** [...] ou **você é aquela peça parecida com a mãe** [...] ou **é parecida com o pa::i** ... seu comportamento é parecido com a mãe ou seu comportamento é parecido com o pai e **eles acabam identificando** (p. 40)

QUADRO 6

ó ... eu acho que:: a importância ... é:: ... é assim ... em relação à ... à ... à prática do aluno ... da:: ... prática da escrita (p. 89)

ahn:: ... prática da leitura ... né? porque **só através da escri::ta e da leitura** ... que ele vai conseguir também::m **interpretar textos de outras discipli::nas** ... né? que vai ser **importante PRA vida dele lá fora** ... porque **num diana só ensina::r ... gramática** ... dentro da sala ... **é importante** o aluno vivenciar aquilo ali ... aquilo ali **fazer parte ... da vida dele** ... (p. 89)

QUADRO 7

pra que o aluno possa **se expressar bem** ... tanto na escri::ta ... quan::to na fala (p. 127)

também **conhece::r** ... um pouco acerca da:: ... da **importância social** da ... **do aprendizado da lín::gua** ... do/também **da análise de:: ... de textos literá::rios** ... por/para po/pra gente poder entender a nossa **sociedade** também (p. 128)

QUADRO 8

gêneros que ... nós trabalhamos né? notí::cias ... crí::ticas [...]é até a própria:: ... poesi::a né? ... tudo isso ... faz com que a gente abo::rde sim ... é ... fatores sociais então isso tem impacto também na formação de cidadão (p. 135)

QUADRO 9

não precisa de ser doutor ... de:: ... fazer faculdade ... mas sendo um cidadão que LÊ ... e entende o que leu ... né? consegue entender o que as pessoas disseram e ... sabendo discernir ... o que é lega/o que ... é bom ... o que não é:: ... se é verdadeiro ou se não é:: né? ... questiona::r a realidade que é apresentada né? pelas pesso::as ... então acho que é ... ((risos)) (p. 158)

QUADRO 10

a: tá:: ... e o quê que você enquanto professora de português espera quando você trabalha:: ... leitu::ra e/e ... escrita ... textos ... em sala de aula?

b: hum ... produção de textos **ou leitura só?**

a: os dois ... textos ... de uma forma geral

b: [os dois? a leitura

a: leitu::ra a escri::ta

b: [quê que eu is::/quê que eu espero? **ué ... primeiro a leitura::** ... então acho que contribui **o que a**

gente espera é que a:: ... leitura contribu::a ... pra crescimento do aluno né?

QUADRO 11

ó eu acho que **o aluno tem que ter acesso a ... essa ... língua formal ... né? que é importante pra ele::**
... () ... que eu ... ainda comento com eles ... que **a língua é igual a roupa da/roupa né? que nós usamos**
(p. 137)

a gente usa a língua conforme o lugar em que nós esta::mos ... conforme ... as peSSOas com quem
conversamos ... e é:: ... interes/é importante que o aluno domine es/domine essa língua cul::ta PRA
que ... ele possa **aplicá-la ... pra vida/na vida dele** (p. 137)

QUADRO 12

Primeiro momento – conteúdo de LP

E1: “você trabalha com **qualQUER tipo de texto ... com qualquer tipo de assunto ... então a a-bran-**
gên-cia do português ... é mu::ito grande” (p. 164)

E2: “né? você tem ... é igual eu dei agora ... numa prova ... você tem ... é ... livro ... é ... textos ... de
revistas como superinteressan::te ... que traz informações cientí::ficas ... de arti::go ... cê precisa trabalhar
com os meni::nos ... então ... **é/é até difícil eu men-su-rar pra você exa-ta-men-te ... né? a finalidade**
de uma aula de português ... eu acho que ... abrange muito mais do que ... só os conteúdos
programáticos ... porque a partir do momento que você ... trabalha um tí/uma determinado
assun::to ... você tem que trabalhar o social com eles” (p. 164)

E3: “porque senão eles não entendem muito bem ... por exemplo ... é:: ... **se você tá com um texto ...**
relacionado à geografia ... e aí cê fala do sistema ... capitalista ... os meninos não sabem ... aí acaba que
... eu brinco que ... **professor de português é professor de um ... pouco de TUDO ...** porque você vai ...
um texto do assunto que você vai trabalhando com o aluno ... **cê tem que abrir um le::que pra ele ... pra**
que ele enten::da to::do aquele contexto ... to::do aquele re/ao redor ... né? do que você tá
trabalhando” (p. 165)

Segundo momento – preenchimento de lacunas

E4: “então ... tem uma responsabilidade mu::ito grande ... ah:: ... **o que ele não tem em ca-sa ... ele tá**
cobrando de você aqui” (p. 177)

E5: “sabe? **o limite** que ele não tem em ca-sa ... você **tem que** dar pra ele aqui ... então eu sinto que MUitos alunos ... **eles precisam que eu FI::que o tem-po to-do com eles ... mas eles me pedem o tem-po to-do pra eu ir embora**” (p. 177)

E6: “sabe? então **a:i sai daqui:: ... a:i que sa::co ... ai que num sei o quê:: ... que mulher cha::ta** igual ... quando a gente fala assim ... ô gente ó ... tô querendo falar ... vamo lá? vão prestar atenção? aí o menino fala assim ... uai dona ... pó falá ... num tô tampando sua boca ... sabe? é umas coisa/que aí ... **ele QUER que você olhe pra ele ... ele quer que você fale com ele ... sabe? e os alunos eles fogem de mim ... quando eu/eu chego assim ... pra dar um abra::ço ou pra fazer alguma coisa ... eles num TÃO acostumados com o toque**” (p. 177)

E7: “**com o toque sua::ve ... com o toque ... de cari::nho ... sabe? então ... às vezes quando eles vão abraçar a gen::te ou quando eles vão interagir com a gente ... eles batem**” (p. 178)

E8: “**que eles acham que:: ... que é dessa forma que é interação** entendeu?” (p. 178)

E9: “**só que ... o::lha que ma-tu-ri-da-de que você tem que ter ... pra en-ten-der i::sso ... pra você não desconTA::r no menino ... que às vezes cê tá chegando ali ago::ra ... ele não sabe quem é você:: ... então ... é be::m complicado ...**” (p. 178)

E10: “então SEU papel social ... **quan::tas vezes eu já fu/a gente fez papel de MãE mesmo**” (p. 178)

E11: “de:: ... **ver se tem comida em casa ... se ver se ele tá com roupa ... por quê que ele não tá com uniforme**” (p. 178)

E12: “sabe? é:: ... **que tipo de sapato ele u::sa? que ele ... às vezes machuca por causa do ... sapato que ele vem**” (p. 179)

E13: “é:: ... **muitos aqui ... a refeição que eles têm ... é a refeição da escola**” (p. 178)

E14: “então já::/**já foi feito camPANhas aqui ... pra doar alimento pras famílias**” (p. 178)

QUADRO 13

[existe ... porque (assim) ... a maioria das pessoas têm aquela **ilusão** de ... **ah:: eu vou dar minha aula ... e vou embora ... não ... ser professor não é isso ... não é você dar a sua aula e ir embora** (p. 179)

é você levar to-dos os dias eles com vocês ... sabe? (p. 179)

você não deixa o seu aluno quando seus cinquenta minutos acabam (p. 180)

entendeu? você corre::ga eles (p. 180)

QUADRO 14

eu/eu ... **o uso ... que eu ... quero dizer ... é mais::** ... eu não sei às ve/vamo pensar nu::m ... sei lá ... num gênero oral ... num **debate ... por exemplo ... o quê que ele pode fazer com/com aquilo?** (p. 190)

qual o sentido dele aprender? por quê que ele precisa saber que um debate ele é:: ... ele tem a ré::plica por exemplo ... entendeu? (p. 190)

olha ... é ... **MUITO importante ... pra que o aluno saiba ... lidar ... COM ... a língua ...** porque ... eu acho que eu tô sendo repetitiva ... mas pra mim esse é o principal ... ponto sabe? ... **ele perceber que o que e::le fala ... o que ele usa no dia a dia ... também é o que ele ... deveria aprender ...** (p. 191)

que/que ele aprenderia né? no caso ... porque realmente ... **é necessário ele linkar ... é ... o que ele já sabe ... que seria ... essa língua falada ... ao que ele tá aprendendo ... porque senão não tem sentido [...]** ele ... ver isso (p. 191)

QUADRO 15

talvez:: ... se:: ... se os alunos ... se as crianças ... e se os professores trabalhassem **MAIS** nisso ... na leitura crítica ... na/na interpretação crítica mesmo ... no uso **CRÍTICO** da linguagem ... os:: cidadã/cidadãos seriam muito mais assim:: ... de fa/facis/fáceis de lida::r ... ou então também:: ... mais atentos pra algumas coisas ... (p. 196)

tem muita coisa que a gente percebe que é erro de interpretaçã::o ... que tem muita **BRI::ga** por causa disso ... eu acho que professor de português ... seria essencial nessa parte (p. 196)

QUADRO 16

ultimamente eles tão muito de-fa-sa-dos ... os alunos ... (na) minha opinião - - ... é muito importante ... porque eles vão ... ter conhecimento das ... variações linguís::ticas ... vão se interagir no meio da literatura ... também ... então eu acho que/é mais isso mas a importância mai-or ...é esse/o conhecimento maior **DA LÍNGUA** (p. 208)

QUADRO 17

é:: ali que o aluno tem uma grande **oportunidade de interpretar** ... a:: aprender ... a: ... descobrir ... é::
... **diversas maneiras de enxergar um texto DE** ... **se posicionar no mundo** ... de ... **se expressar** ... não
só ... acredito da ... **da escrita mas também da ... prática oral** (p. 216).

QUADRO 18

qualquer um ... tem essa responsabilidade ... e assim ... **não só professor** ... mas **aí ele tem ... teria que
caminhar junto com os pa::is** no caso (p. 259-260)

né? **aí além dos pais tem a comuniDA::de desse ... menino** ... dessa crian::ça né? então eu acho que é ...
todo mundo junto (p. 260)

QUADRO 19

que fica essa carga pesa::da em cima do professor de português né? (p. 260)

[como se ele tivesse que ... cria::r ... quarenta filhos de outra/de outras pessoas ... e formar cidadã::o ... e
esse aí tem que sair cer-ti-nho ... não pode fazer nada ... deu alguma coisa errada? culpa do professor de
português (p. 260)

não ... tem que ser respo/responsabilidade de to::do mundo né? ... eu ... pelo menos tenho essa visão (p.
260)

QUADRO 20

principalmente o/o de português e o de história ... né? talvez po::r ... viverem ... estarem mais perto de
confli::tos assim ... que acontecem ... professor de história pega o contexto histórico (p. 261)

professor de português às vezes quando:: ... ele é mais:: ... antenado no contexto ele pega um texto ... de
uma revista que saiu no mesmo dia ... de um jorna:l ... que saiu na mesma sema::na ... entã::o eu tenho a
impressão de que ... talvez essa responsabilidade caia sobre esses professores ... porque eles tão mais
engajados assim no que tá acontecendo ao redor (p. 261)

entã::o ... eu tenho a impressão de que eles são os responsá::veis ... entre aspas ... não OS responsáveis ...
mas também res-pon-sá-veis ... po::r mostrar aos alunos o quê que tá acontecendo por fo::ra ... pra ver se::

... o aluno ele:: seja:: ... né? desenvolva o senso crítico dele né? no caso (p. 261)

QUADRO 21

entã::o ... eu tenho impressão de que seja isso que acontece né? (p. 261)

[porque ... pensando agora assim:: ... na minha formação ... quando eu era criança e adolescente ... era isso que acontecia ... (p. 261)

QUADRO 22

[como se ele **tivesse** que ... **cria::r** ... quarenta **filhos de outra/de outras pessoas [...]** **deu alguma coisa errada? culpa do professor** de português (p. 260)

entã::o ... eu tenho a impressão de que eles **são os responsá::veis ... entre aspas ... não OS** responsáveis ... **mas também res-pon-sá-veis** (p. 261)

QUADRO 23

acho que a aula de português ... ela é fundamental tanto ... na:: ... na melhoria das ... da capacidade do aluno de:: ... compreender a lí::ngua ... de:: ... saber usá-la ... ahn:: ... de ... compreender como funcio::na o/o discurso né? de:: ... ser capaz de:: ... interpreta::r de ir além ... né? do:: ... da superfície do texto ... eu acho que ela então tem tantas (p. 265)

QUADRO 24

vai um pouquinho além disso ... acho que é ... vai (ter) a questão de analisa::r ... a lingua::gem ... os discu::rsos ... de forma ... crítica ... é:: ... sa/ter uma interpretação um pouco ma::is ... malicio::sa ... um pouco mais ... aTENTA a qualquer ... propaga::nda ... o discu::rso ... de modo geral ... acredito que vai ... ALÉM ... do ler e escrever (p. 275)

QUADRO 25

essa é a/é a questão que eu mais ... gosto ... na:: ... no ensino ... que é essa questão de for-mar cidadão ... e

não só o professor de português ... acredito que TODOS os professores têm essa ... cai muitas vezes nas costas do professor de português ensinar ... TUDO (p. 284)

QUADRO 26

porque: eu acho que a sociedade cobra hoje em dia muito do professor (p. 312)

porque se a pessoa sai da escola e vira um bandido ou faz alguma coisa a culpa é do professor (p. 312)

((risos)) mas não É ... nossa (p. 312)

QUADRO 27

é/tipo assim a gente faz de TUDO ... pra que isso não aconteça ... tenta levar o MÁximo de informação ... pro aluno ... de informações BOAS ... de caminhos pra ele seguir que vai ter sucesso na vida ... mas muitos não aproveitam (p. 312)

até mesmo pelo: ambiente (em) que vive sabe? sociedade também ... porque o aluno chega dentro da escola ... é uma coisa ... quando vai pra/prá/prà sociedade é uma (coisa) totalmente diferente (p. 313)

o aluno ... VÊ uma coisa ... que pra ele ... não é real ... dentro da sala de aula ... gosta daquilo ... e quando chega na rua ... é uma sociedade totalmente diferente (p. 313)

mostrando (a) realidade pra ele (p. 313)

então ele pode ... até ... programar isso na cabeça dele que é fantasia o que é dentro da sala de aula ... que isso NUNCA vai acontecer com ele ... igual ... quando eu dei aula na minha cidade eu falava que era ... pros meninos estudarem mesmo ... para passar numa faculdade ... aí todo mundo ... que faculdade professora? eu não vou passar não ... cê acha? eu sou burro ... eu não sou inteligente ... e isso deve ser/hum trabalhado muito na cabeça do aluno ... mas o que acontece é que até os PRÓ-prios pais não motivam os alunos sabe? (p. 313)

QUADRO 28

ah eu não penso muito nisso não (p. 15)

[eu vou fazendo ... é/eu acho que: ... existe um problema às vezes da gente ... que a gente sempre: ...

coloca muito empecilho ... muitas dificuldades ... elas TEM:: ... é claro... mas se você ficar só reclamando reclamando e não fa/hum/cê não vai fazer na::da não vai adiantar nada não vai mudar nada (p. 16)

QUADRO 29

é:: ontem nós tivemos uma:: palestra muito bacana sobre educação especial ... educação espe/educação com meninos de/com deficiência ... e eu vi assim:: ... algumas coisas que falaram ... ah:: falta política pública ... falta isso ... tudo be::m mas ... **e a nossa parte?** (p. 16)

[na palestra ali ... quem tava dando a palestra não e::ra a pessoa que:: ... estaria pra ouvir essas nossas reivindicações ... **ali era o momento da gente pensar que a gente precisa aprender** (p. 16)

e SE:: a/se o goVERno () por exemplo **não nos dá** esse aprendiz/não dá essa ... **formaçã::o ... a gente vai ter que correr atrás ... porque quem vai tá na sala de aula é a gente** (p. 16)

então a gente tem que **aprender a fazer as duas coisas ... né? reivindicar mas ao mesmo tempo agir ...** então assim ... **tem dificuldades? tem MUItas ... mas** assim ... eu acho que:: ... você **tem que ... QUERER** correr atrás (p. 16)

você **tem que gostar MUI::TO da profissão** (p. 16)

não adianta assim ... a gente pensar:: ... só falar ... ah ... é/e/eu acredito sim que **a gente trabalha em qualquer profissão ... primeiro ... por amor** (p. 17)

não adianta ... **se você não gostar você não aguenta** ficar muito tempo ... **ou você vira um PÉssimo profissional** ... e aí você forma préssimos profissionais né? péssimos profissiona::is **e aí atrapalha tudo** (p. 17)

QUADRO 30

muito ... muito ... tem hora que eu/que eu ... é:: ... **eu já ouvi dizer ... por vá::rias pessoas ... que eu sou boa professora de português ... ÀS VEZES i::sso me magoa muito porque eu/eu SEI que eu não sou boa professora de português ... eu TE::NHO** isso dentro de mim ... não ... eu não sou boa (profissional) ... mas cê já tá há vinte e dois anos dando aula ... mas eu ainda não sei dar aula (p. 69)

QUADRO 31

é on::de eu me reali::zo é on::de ... eu me sinto bem (p. 69)

ELES me completam (p. 69)

eu posso NÃO completá-los ... com toda necessidade (p. 70)

que eles têm de uma ... **ver-da-DEI-ra professora** de língua portuguesa ... e eu sei que **eu NÃO SOU ... A professora ... eu sou apenas uma** professora de língua portuguesa ((risos)) (p. 70)

tentando crescer junto com eles ... tentando a-pren-der junto com eles (p. 70)

QUADRO 32

e QUAN::TO MAIS vai entrando a clientela nova ... quanto mais eu vou trabalhando ... mais ci-ên-cia disso eu tenho ... então ... **é um fardo é um/não é um far::do ... é um pe::so ... que fardo assim ... parece que tá MUI::-TO** (p. 69)

QUADRO 33

né? **angustiante** ... **não é angustiante porque eu amo o que eu faço** ... **poderia ter saído** ... ter outras coisas pra fazer ... ter tentado outros concursos (p. 69)

teria condições de fazer isso ... **mas eu gos::to da sala de aula** (p. 69)

é meu ví::cio é minha ... cocaína minha dro::ga ... quê mais? ((risos)) ... **TUDO** ... sabe? **eu fi::co lo::uca eu quero afastar eu quero sair eu quero férias** ... daí eu já tô **três dias em casa eu já tô sentindo falta** (p. 69)

então eu sinto falta desse contato ... é on::de eu me reali::zo é on::de ... eu me sinto bem (p. 69)

QUADRO 34

é ... às vezes acontece o seguinte ... **o professor ele quer até se mobiliza::r ... pra ajudar um alu::no** ... pra poder fazer um trabalho diferencia::do ... né? **que essa seria essa responsabilidade social::** ... e tu::do ... fazer um/ATÉ um traba::lho às ve::zes ... de autoestima ... com o aluno ... né? (p. 87)

[porque ... ele tem problemas familiares e tudo ... mas aí a gente se esbarra em vários fatores ... por/exemplo ... às vezes a famí:lia ... num apo:ia ... não é: ... como que fala? **está con:tra** (p. 87)

[né? às vezes o **PRÓprio** aluno tem uma **resistência** ... a família ... então às: ve::zes ... a gente consegue/a gente consegue muita coisa ... e:: ... às vezes a gente se esbarra nessas:: ... dificuldades ... aí (p. 87)

QUADRO 35

sim:: ... mu::ito ... e::u ... **várias vezes me questiono** sabe? eu já me perguntei várias vezes nossa ... **que professora eu sou sabe? qual é o meu papel afinal?** ... porque:: ... **diante das circunstâncias** ... cla::ro que aí ... né? sempre tem aquela ideia ah:: mas numa turma de trinta e cin::co ... se você conseguir fazer com dez já é mu::ito ... aquele/aquele discurso **que a gente escuta** (p. 125)

QUADRO 36

só que há uma **frustração pelos outros quinze** ... sem::pre ... e aquela pergunta sabe? que fica ... **eles não que::rem ... o:: que eu to ensinando ali ... sabe? eles não querem saber de texto de tirinha de charge de:: ... literatu::ra de poesia ... não querem ... né? não tão nem aí ... por outro lado vem uma carência que UL-tra-pas-sa o que é da minha competência ... sabe? que é uma carência ... psicoló::gica ... que é uma carência sabe? de assistência socia::l familiar ... que VEM pra gente ... e eles SU::gam a gente com isso (p. 125)**

sabe? os alunos se aPEgam à gente ... ou aGRIdem a gente de uma maneira em sala de aula ... como um reto::rno disso que é a vida fora da sala de aula ... que é muito ... né? **muito complicado muito pesado** ... e aí ... vem essa responsabilidade ... a gente quer ajudar ... só que quando a gente vai se envolve::ndo demais ... a gente vai meio que adoecendo com aquilo (p. 125)

porque há um limite ... né? (p. 125)

[é:: ... **ultrapa::ssa** então ... ou **cê sa/quase sai ... querendo adotar ((risos)) todo mundo ... ou às vezes** **cê tem que aceitar a limitação** ... e é:: ... complicado ... então ... **a gente vai tentando ... DEN::tro do que é possível** né? (p. 125)

trabalhar com essa ideia to::da né? de cidadani::a do:: ... do socia::l de direitos (p. 126)

ma::s (p. 126)

QUADRO 37

até:: o momento que você:: ... **chega perto do aluno** que você **consegue** ... **ganhar atenção de::le** ... que você **con/consegue::** ... **puxar ele pra você::** ... e/e **conversar com e::le** ... **se aproximar mais** ... **conhecer a:: realidade mesmo do aluno** (p. 103)

então **A-TÉ** você se aproximar da tu::rma:: **conhecer** (p. 104)

QUADRO 38

ah ... **diff::cil** ... **é muito diff::cil** né? ... e a gente nem assim ... **às vezes** a gente ne::m ... **é** ... **nós não conseguimos ne::m** ... **o fruto é colhido ao longo** (p. 158)

ao lon::go dos anos né? **às vezes a gente nem vê::** ... **nem percebe no mes::mo ano** ... **a gente nem percebe** ... **os FRU::tos né?** ... **depo::is é que** o **aluno** na medida que **vai amadurecen::do** ... né? ... **a gente vai percebendo essa mudança né?** (p. 158)

QUADRO 39

eu acredito ... que::: ... **é difícil** ... pro pro prof/pro professor **é/é** ... **trabalhar** ... **determinados conceitos** ... **é::** ... **POR** alunos que talvez ... **sejam mais::** ... **é::** ... qual que **é a palavra** que eu posso colocar? **é** ... talvez res-tri-tos ... **cê/cê me enten::de?** a gente sabe que tem as restrições religiosas ... que não são todos (p. 205)

né? que a gente tem que ter cuida::do ... **é::** ... tem que ... ter toda uma **pre-pa-ra-çã::o** antes de abordar ... **determinados assu::ntos** ... **é::** ... e **é isso** eu acho ... que talvez seria o **ma/a** ... a maior dificuldade ... eu acho que seria essa (p. 205)

QUADRO 40

com certeza ... com certeza tem ... porque:: ... **igual eu falei** ... a escola broqueia mu::ito ... os alunos eles ... por eles já virem desse ensino que não é muito:: ... **crítico** ... não é mu::ito ... **pesado** ... eu acho pra eles

... eles já vem todos fadados à: ... ao fá::cil ... ah no::ssa hum/isso aqui eu tenho que pensar ... num quero não ... então ... realmente ... tem muita dificuldade pro professor ... por mais que o professor QUEIRA ... às vezes o próprio sis-te-ma ... escolar ... sistema educacional ... faz com que ele perca a esperança ((risos)) (p. 196-197)

QUADRO 41

eu até acho que a parceria com a universida::de ... é extremamente importante pra isso (p. 224)

eu lembro de professores ... é:: ... que quando o pessoal do PIBID chegou na escola fez uma ... revolução (p. 224)

que foi muito positivo ... por/principalmente por causa dessa questão do professor às vezes não ter on::de procurar ... não ter TEMPO (p. 225)

de:: ... de ... muda::r ... de aprender coisas no::vas ... é:: ... talvez adaptar algumas práticas antigas e eu acho que isso é interessante (p. 225)

QUADRO 42

ah:: eu acho que:: ... fácil não é não ... até porque tem:: ... tem muitos pais que:: ... já tão abrindo mão dos filhos e ... tipo assim ... cê ... dá conta aí ... tem menino de doze anos que o pai fala assim ... ah num tô/num dou con/abri mão porque ... dou conta dele mais não ... então assim ... eu acho que fica uma bagagem muito grande o professor ... aí ele num fica sendo aque::le ... pa/é:: ... só:: ... que transmite o conhecimento né? ele vai além daquilo ... então num::/num é muito fácil não za/às vezes o menino chega cum proble::ma ... uma questão pessoal ... lógico cê num vai parar a aula pra ficar discutindo ... mas ... é/já/já pensou? cê ta vendo um::/determinada situação cê também vai ficar ca-la-da? (p. 237)

eu acho que:: ... num é uma máquina pra só passar ali e num ... tem que ter uma troca ... então eu acho que ... fácil num é mas:: ... tem que ter um olhar ... né? (p. 237)

QUADRO 43

o professor? eu acho que ele tem dificuldade sim ... volto a falar que eu acho que ele tem dificuldade pra ... não só **pra associar essa teoria com a prática** mas pra ... **controlar tempo** ... eu acho que ele tá querendo dar mu::ita coisa ... o problema é que **ele dá muita coisa e dá mal ... por causa da correria** ... então acho que ele **preci::sa** ... é:: ... **diminuir um pouco** ... acho que ... isso partir do sistema também ...

guiar o professor né? porque às vezes ele fica naquela pressão ... então assim ... diminuir coisas ... coisas ... às vezes não tão importa::ntes e que podem ser deixadas de la::do ... **forma-tar** ... né? ahn ... talvez o:: ... **currículo** ... diminuir alguma coisa ... pra ele dar conta dessas questões que são tão importantes quan::to ... a/a questão puramente de gramática e deles saberem ... definições e conceitos ... que ele ... acredito que ... é/esse/essa correria ... uma au::la de cinquenta minutos que viram quarenta minu::tos ... uma sala com tantos alunos e que ele precisa reduzir o tem::po ... (p. 285)

e/e/e::: questões de dia de sema::na ... **querendo dar conta de fazer TO::das que o PCN propõ::e ... que é praticamente impossível** então ... acho que acredito que diminuir um pouco o currí::culo ... que eles propõ::em ... aumentar ... não sei ... acho que aumenta::r ... o horário das aulas não seja o caso ... acho que ... meio que diminuir (p. 286)

QUADRO 44

[então ... às vezes pro professor é muito mais prático pegar um texto que já tá lá pronto no livro ... pegar uma questão gramatical que já vem com esse texto mesmo ... e ficar naquilo ... e não pesquisa::r problematizar alguma coisa que TÁ acontecendo (p. 262)

[né? se tem alguma coisa pron::ta ali é prá::tico (p. 262)

QUADRO 45

E1: não ... **não tem como ... não adianta** nós so::mos ... seres ideológicos né? não/não/não existe **por MA::is** que às vezes a gente **tente** ... eu falo que às vezes eu **te::nto ... me equilibrar** em algumas situações pra eu **não ... IMPOR** muito **a minha ... opinião** ... minha visão ... mas assim ... **NÃO tem como você NÃO colocar a sua visão** ... em cima das coisas ... (p. 17)

E2: [é impossível ... **nin-guém ... nunca foi** assim e **nunca vai ser** (p. 18)

E3: isso **não tem como** (p. 18)

QUADRO 46

mesmo **quando eu falo** assim:: ... eu **vou ser neutra** ... eu acho que eu **tô assumindo u::ma posição** (p. 88).

porque:: **a neutralidade** ... a questão de **NÃO falar** ... **não assumir uma posição** ... **o silêncio** às vezes ... ele é **uma forma de expressar uma opinião** ... né? (p. 88)

acho que independen::te de qualquer coisa **o professor tá lá na fre::nte** ... **ele é::** ... como que fala? o referencial pro:: **aluno** ... igual eu te falei ... **independente da posição que ele ... assumi::r** ... então::o ... é:: ... **é o professor que tem que ter consciência** né? qual a:: ... a posição ... que ele vai ... **o quê que ele vai ... decidir ... ao entrar pra sala de aula** ... mas acontece muitas coisas aí cê fala assim ... **nã::o** ... **não vou intromete::r i::sso aquilo ... mas tem cer::tas ... situações quando vê você já tá envolvi::do** ... en-tendeu? **você já fe::z** (p. 88)

[entã::o assim ... e/eu acho que é ... **muito difícil às vezes** ... **separar** ... porque você está **convivendo** ... antes de **alu::no** ... são **seres huma::nos** ... são **pesso::as** ... e **você tam-BÉM** é ... então ... essa **influên::cia** essa **interação** ... eu acho que no fi::nal ela **acaba ... acontecendo** (p. 88)

[**por mais que a pessoa fala assim eu não me envol::vo com problema de aluno** ... essas questões ... entendeu? (p. 89)

QUADRO 47

não tem como você ser neutro ... porque aí **você conhece a realidade dele** ... você conhece **as dificuldades dele** ... e aí **você consegue avaliar ele ... dentro das possibilidades dele** ... não adianta eu querer avaliar da MINHA forma ... se aquilo ali pra ele vai ser diferente (p. 104)

QUADRO 48

não ... ((risos)) **eu não consigo ser neutra** na sala de aula assim ... **até porque ... eu trabalho muito com afetividade com os alunos** então **eu tento ser mais próxima** (dele) ... então neu::tro a gente nunca consegue ... porque ... quando a gente entra em sala de aula ... **sempre tem um aluno que tá ... triste::** ... **e a gente tenta fazer uma interferência** (p. 112)

então **o professor** nunca é neutro ele ... **acaba fazendo parte da vida do aluno também** (p. 112)

QUADRO 49

cla::ro que **tem** uma **diferen::ça** entre ... é:: ... como né ? ... tá até muito em polêmica agora ... **a DO-g-ma-ti-za-çã::o** do **aluno a douTRInaçã::o** né? **isso:: sim** ... **mas isento** ... sabe? **totalmente é**

impossível” – p. 126)

QUADRO 50

só que o/ o que a gente vê é que acaba que **a maioria ... com::-par-ti-lha** né? **de um:: senso comum ... de ideais que são ... mais ... socialmente aceitos** né? muitos **discursos às vezes preconceituo::sos ain::da** então ... **NESSE ponto** talvez ... fique ma::is ... **é fácil pros** alunos sabe? ouvirem ... e **não reconhecer que há ali um ponto de vista** (p. 126)

[porque é o mesmo ponto de vista que e::les ouviram a vida toda (p. 127)

agora **qua::ndo ve::m** né? uma (p. 127)

um diferente aí ... destaca mais (p. 127)

mas dizer que há neutralidade ... não (p. 127)

QUADRO 51

não tem como nós nos/não nos envolvermos com **as questões ... pessoais dos alunos ... e também com as questões sociais** ... não tem como a gente não **fazer uma aborda::gem** aí ... pelo menos uma ... da mesma forma que **se tá acontecendo alguma co::isa ... no cená::rio ... nacional ... eu não vou conseguir não comentar com eles ... se eu tiver algum aluno também ... diferen::te ... é:: ... do que ele costuma se::r** né? ... se ele apresenta **alguma mudança no comportamento eu não vou conseguir também simplesmente deixar aquilo ... preciso falar com ele ... entã::o ... é/é meio impossivel:: ... o professor ser neutro e/in/em** relação ao que aucon/ao que acontece ali na sala de aula (p. 136)

QUADRO 52

quando cê vai ensinar determinados assuntos na sua sala de aula você tem que to/**tocar em determinados ... pontos** (p. 180)

agora ... obviamente que **você não precisa se expor ... se você quiser ... cê vai se expor porque ele ... você é um ser humano** ... mas se você também não quise::r ... você não precisa ... mas neu-tra-li-da-de? é difícil (p. 180)

né? cê não vai apontar uma direção ... mas você vai dizer que as direções existem (p. 180)”

QUADRO 53

ser neutro::: é difícil ... né? é difícil sim ... porque ... eles sempre ... eles fazem pergun::ta pra gente ... a gente vai ... respon::de ... né? ... **lógico::** ... **que a gente tem que ... no caso aí ser neutro quanto à questão** da:: ... por exemplo ... **partidária** (p. 188)

QUADRO 54

Escola sem Partido **co::mo?** ah:: não fale de política ... **então vou falar de que?** (p. 55)

Escola sem Partido **isso me preocupa muito [...]** porque quando eu:: **trabalho com o meni::no ... eu quero trabalhar** ... é:: ... **em todas as questões que eu puder** ... de repente eu tô dando uma aula tô dentro dum tex-to ... aí tem uma postura dum persona::gem ... eu levo pra vida dele (p. 19-20)

QUADRO 55

e se ELE resolver me ouvir ... **se resolver votar em A B C ou D** ... **que eu não demonstro i::sso pra eles** ... **mas** eu demon::stro ... **eu fa::lo da política ... eu fa::lo da situação** ... eu falo que nó/o **que nó::s estamos passando** (p. 71)

então eu/eu estou sem-pre ... cutucando ... né? a ferida ... **eu cutuco a ferida o tempo todo** ... (desde) ... com/com os meus pequenos (p. 71)

até:: os maiores ... **eu não preciso falar que é A B C ou D** (p. 72)

então se EU falar e se eu citar algum ... porventura sair algum porque eu preciso citar ... a situação ... eu não tenho às vezes citar sem falar ou eles sabem ... que eles já fa-lam ... né? **eu tento mostrar pra eles ... gen::te ... é:: NÓS temos que ser ... isso é ser cidadão** (p. 72)

não tem co::mo ... se você passa fome ... se você não tem uma escola ideal ... se você precisa de um plano de saú::de ... não conse::gue ... se sua vó morreu ... porque não teve uma condição melhor ... o quê que você acha que é isso? ah:: foi a pro-fes-so-ra? ... foi a professora que foi lá e fechou o hospital? nã::o querido ... isso é/isso chama-se po-lí-ti-ca (p. 72)

é:: ... **não consigo ver uma escola fechada** (p. 72)

é necessário que se fale (p. 72)

quando eu trabalho literatu::ra ... quando eu trabalho um tex::to ... eu tenho que falar isso (p. 73)

não que eu vou dizer que ele:: ... tem que votar no A B C D ou que vai votar no Lula ou que vai votar na Dilma vai votar no Aécio que vai votar no Temer ... **não** (p. 73)

mas sobre a situação (p. 73)

eles precisam saber (p. 73)

e daí ... se eles querem votar/continuar votando no Lula ... ótimo ... já é da consciência de cada um (p. 73)

QUADRO 56

eu não quero ... é diferente ... você tentar convencer o alu::no (p. 159)

de concordar comigo ... mas EU ter a minha opinião ... é um dire::ito meu como cidadã (p. 160)

né? ele não tem que obrigá::-lo a pensar como:: ... como eu penso (p. 160)

né? ((risos)) impossí::vel você ... ser assim ... ah:: eu não po::sso assumir a minha opi/uai mas eu TENHO que fazer isso porque eu sou cidadã (p. 162)

além de ser professora né? (p. 163)

e isso não me dá o direito de querer que o aluno pense igual a mim (p. 163)

é diferen::te (p. 163)

QUADRO 57

é claro que a gente pondera ... igual a questão da PEC ... eu trabalho com alunos de oitavo ano ... sé::timo eu acho que ainda são muito infantis (p. 161)

sa::be? **é cla::ro que a gente não toma aquela postu::ra ... de:: ... eu não procurei assim ... sou contra por ser contra** (p. 162)

QUADRO 58

não tem co::mo ... outro dia ainda discuti comentando com a professora aí ... que a gente não deve colocar ... é:: ... assumir a nossa posição ... uma professora aqui comentando ... que o professor não deve assumir nenhuma posição ... eu falei ... professora mas ... eu ... **além de ser professora eu sou cidadã** (p. 159)

ele pode usar a argumentação dele ... eu acho que **isso que é interessante** (p. 160)

mas aluno de **oitavo ano** eu acho que já tem:: ... começa/já/ele já te::m que começar a/a ... ele já PO::DE né? ... a/o::/o **conteúdo de português de oitavo ano** depois nono ... **já trabalha com a questão texto ar/argumentativo dissertativo** (p. 161)

então ... **eles já têm que começar a formar opinião** (p. 161)

né? eu ainda comento com eles ... **quando que eu formo opinião? ... como que eu amadureço essa opinião? ouvindo ... discutin::do len::do** (p. 161)

ouvindo a/a posição do outro ... concordando ou não concordan::do (p. 161)

não é? e aí eu levei pra sala de aula ... (numa) assim ... é:: ainda comentei com a professo/com a prof/com a colega ... ainda falei ... **eu pedi que eles pesquisa::sem** ... que tava naquele auge da PE::C (p. 161)

[uns a favo::r outro contra ... eu falei ... **procurem ler ... que amanhã nós vamos discutir na sala sobre isso** (p. 162)

eu falei ... isso eu ... falei com ela ... se eu não puder ... eu comentei com a colega ... **se eu não puder fazer i::sso ... onde que eu vou fazer?** (p. 162)

QUADRO 59

não é? **eu não vou negar isso não ué ... até pro próprio aluno perceber a professora não tem ... ela num ... se posicio::na?** (p. 160)

EU tenho que me posicionar (p. 160)

eu tenho **que argumentar ... de acordo com** a minha pos/com a minha ... **o que eu pen-so ... é interessan::te** pro aluno perceber isso a minha argumentação **que eu usei** (p. 160)

mas a NOSSA opinião ... é até importante pro aluno perceber (p. 163)

ó a professora pensa dessa ma/por isso por isso por isso (p. 163)

né? ... e aí ... **ELE vai formar opinião dele** (p. 163)

QUADRO 60

não tem como a gente ser neutra sempre (p. 197)

[o discurso **nunca tem como** ser neutro (p. 197)]

QUADRO 61

é:: ... é impossível ... você não levar toda a carga de experiência de vida ... de experiência de outras salas de aula ... do que você viu ... do que você viveu ... do que você estudou ... do que você acredita ... eu acho:: ... é:: ... **IMPOSSÍVEL** ... isso em sala de aula (p. 226)

QUADRO 62

O português é muito mais do que isso (p. 226)

é:: muito mais do que você ler igual ... Ivo viu a uva ... a gente sabe que num/que num é só isso ... que só isso ... não faz uma pessoa ser realmente alfabetizada ... conseguir realmente ocupar um lugar ... na sociedade (p. 226)

QUADRO 63

ele **não pode chegar lá dando opinião dele como ú::nica e absoluta** ... ele pode colocar ... a opinião

dele ... **entre alter-na-ti::-vas de pensamento** ... acho que a/acho que **é ali que entra o limite** (p. 287)

ele pode dar opinião (nessa) questão de que há uma POSSIBILIDADE de se pensar assim ... **não como ÚNICO meio** (p. 287)

e **incentivar os alunos** de certa forma ... **a pensar ... a/a ter visões diferentes** ... e ter ... **o::utras perspectivas** ... ele também ... e assim como ele o aluno ... por mais que acredita em alguma coisa ... você tem que conhecer outras ... pra você criticá-las ... e de certa forma ampliar sua visão ... não ficar ... com o mesmo ponto cego ... () **abrir novas possibilidades** (p. 287)

QUADRO 64

eu acho que não porque:: **em tudo que a gente fa::la ... a gente tenta colocar nosso ponto de vista né?** (p. 264)

porque **é tudo TÃ::O subjetivo** ((risos)) (p. 264)

até:: às vezes **numa entonaçã::o** que a gente fa::z (p. 264)

[**em algum ge::sto** que a gente faz ... alguma coisa assim ... num/num **tem como ser neutro ... tem algu::ma:: opinião nossa alguma coisa nossa::** ... **em tudo que a gente faz** (p. 264)

QUADRO 65

já vou dizendo para eles olha gen/gente esse é um **GÊNERO ... textual** ... tal ... isso é uma carta então **qual o gê-ne-ro?** isso é uma poesia ... **qual o gênero?** esse gênero é uma tira ... e nós trabalhamos muito com tira (p. 21)

então tudo que eu vou falando ... eu busco falar para eles ... e/e:: **chega um ponto** que eu já **vou perguntando** ... que gênero é esse? **eles já vão identificando** [...] (p. 22)

QUADRO 66

todos os temas ... eu acredito que:: ... eu/eu **procuro trabalhar com todos os temas** (p. 25)

é:: ... **depois que a escola passou a ser avaliada** ... como eu/eu trabalho mais em função da escola

Pública agora (p. 25)

a escola ... estadual exige ... um pouco mais por causa das avaliações do SIMAVE (p. 26)

e essa avaliação ... é ... dos alunos ... ela avalia ... a escola (p. 26)

a qualidade da escola ... e isso é muito preocupante ... porque nós temos ... a escola é ... é aberta ... ela não é SÓ pública ... ela é aberta a TODOS ... e nós não temos ... o preparo ... para todos que vêm ... nós temos MUITOS problemas ... e esses problemas eles entram nessa avaliação (p. 26)

eles entram na avaliação ... então eu questiono muito isso ... eu vinha trabalhando ... com as provas ... com as questões ... que eram colocadas nas provas (p. 26)

porque se havia uma prova com trinta e oito questões ... trinta e oito ... a quarenta textos ... e o nosso aluno ... num vinha acostumado com isso ... porque o nosso método como eu vi/eu aprendi ... e era/vinha sendo ensinado e ainda é ... pegam texto ... em muitos lugares ainda é ... pegam texto e vamos destrinchar aquele texto (p. 26)

[eu vou trabalhar TUO daquele texto (p. 27)]

e o menino ... espera isso na prova ... ele espera ser cobrado assim ... porém ... chega uma prova com trinta quarenta questões ... quarenta textos ... ele começa a ler ele vai até bem ... depois ele tem preguiça ... ele chuta (p. 27)

porque são questões objetivas (p. 27)

QUADRO 67

qualquer qualquer tema ... a gente discute na ... aula de ... comê que fala? de português né? é/a abertura é muito grande né? ... você pode falar de tudo ... é uma variedade ... variedade muito grande ... porque até como a gente na questão anterior ... sobre a questão dos ... gêneros textuais né? (p. 77)

então às vezes ele vai trabalhar um determinado gênero textual tem o assunto ali de tecnologia ... um outro ... como que fala? um outro gênero textual já é um assunto ... é ... diferenciação ... vamos supor ... relacionado a uma ... a um outro assunto bem diferente ... oposto ... então a variedade é ... é muito grande ... a abertura é grande (p. 77)

QUADRO 68

aplicar mais os conhecimentos que eles adquiriram em sala ... que foram pesquisados que foram ... debatidos ... não posso simplesmente chegar pra eles ó ... hoje nós vamos ... trabalhar esse tema ... não ... geralmente eu busco levar algumas coisas pra eles ... que tenha a ver ... antes né? pra eles terem conhecimento prévio daquilo que eles vão tá abordando ... (p. 91)

QUADRO 69

o que EU SINTO muitas vezes é que **é/é** um tipo de material que **MAIS chega perto dos alunos** ... que talvez às vezes **faz MAIS PARTE do cotidiano deles** (p. 113).

porque **QUAN**do você faz **um exercício estrutural** ... **cu**m né? ... orações **sol**tas ... que é o que a gente né? ... tenta ... rebater várias vezes ... **o aluno não apreende da mesma forma do que quando é uma notí**cia (p. 113).

né? do que quando **é**: ... **um** pequeno conto ... que ele ... **intera**ge mais ... E é uma **forma dele perceber também** as ... **MU**ltiplas possibilidades de produção de: ... **linguagem** né? **quê/cada** característica ... o **objeTIVO** de uma produção: ... né?. **vai** ... **precisar** ... né? **que ele ... TENHA** um tipo de **u**so ou não daquela ... daquela língua ali (p. 114)

QUADRO 70

falar (tipo) sobre **racis**mo ... sobre **machis**mo ... né? sobre a questão da: ... da **agressã**o da **intolerân**cia né? (p. 114)

as: ... **religiões diferen**tes **orientações sexuais diferen**tes ... **é**: **TEN-TAR** motivar os alunos a **compreenderem como que o mun**do funciona **politicamente** falando então às vezes trazer **noTÍcias** ... de **MÍdias** diferentes **jornais** diferentes **abordando o mesmo te**ma ... pra eles ... verem que: ... a **mí/a/o/as** ... os veículos midiáticos **não são imparciais** ... né? (p. 114)

QUADRO 71

então é o que eu **TENTO** ... trazer em aula ... e eu vejo que **é legal** ... **MESMO** quando às vezes **há** uma

rejeição ... mas **pelo menos sempre há interesse e participação** (p. 115)

[**que seja pra:** ... pra (dis)/debater ... i::sso ... pra discordar (p. 115)

QUADRO 72

é principalmen::te ... né? uma **interpretação ... crítica se possível ... né? ... se crítica for muito ((risos))**
... **mas que pelo menos eles conseguem realmente interpretar** o texto e que sejam **capazes de re-pro-**
duzir minimamente aquilo também (p. 115)

QUADRO 73

então às vezes é difícil porque **não dá pra** você ... **trabalhar texto Toda semana eles produzindo** (p. 115)

mas a interpretação eu acho que **é essencial ... e é uma:: ... defasagem** assim ... sabe? a gente vê:: ... no
ins/no começo do ensino/do/do ensino fundamenta::l no ... ensino médio ... **a dificuldade que é ...**
CONSEGUIR interpretar um texto sabe? e:: **é até uma/um desa-FIO** assim ... **porque tudo que eu já**
pensei sabe? de mane::iras de trabalhar ... parece que ... **melhora mas ainda não::o supre** ... essa ...
sabe? (p. 115)

é ... que veio do ... dos anos iniciais não sei (p. 115)

QUADRO 74

cada um tem a SUA **funcionalida::de** a sua **caracterís::tica** seu **público al::vo** ... e:: ... **é interessante os**
alunos poderem conhecer o maior número ... **pra** poder também **compreender** né? qual que **é essa**
função ... qual que é:: ... **é/até mesmo pra eles poderem produzi::r reproduzir** ... caso ... seja
necessário (p. 128)

QUADRO 75

eu/eu tenho trabalhado com o ensino médio ... aí eu tenho trabalhado com eles **dissertação**
argumentativa que ... **embora eu traba::lho outros gê::neros também** ... eu acabo focando mais na
dissertação argumentativa porque **eles pe::dem** porque ... **é o:: ... o gênero cobra::do no ENEM** ... por

exemplo né? ... então:o ... deixar bem claro **qual que é essa:: ... estrutu::ra** (p. 129)

quais são os objeti::vos ... é ... principalmente tentar **desenvolver a argumentação** que eu acho que é algo ma::is complicado aí ... **os meninos têm argumentos muito ra::sos muito ... senso comum::** né? (p. 129)

QUADRO 76

em relação À **produção** é que eles consigam ... adequar/**adequar-se ao gê::nero** ... né? às **características DO gê::nero** ... e **principalmente** ... que:: ... eles consigam expres/**se expressar ... bem** (p. 130)

o mais importante é o:: **leitor compreender** ... aquilo que eles querem passar (p. 130)

né? então:o ... é:: eles têm sempre que **pen-sar em quem vai ler** (p. 130)

tanto pra/na **esco::lha lexical** ... tan::to ... é:: na escolha aí da:: ... **da estrutu::ra** e até mesmo:: ... quando eles vã::o ... vão pensar na **pontuação** (p. 130)

né? ... sempre levar em consideração que **outra pessoa tem que:: compreender a mensagem** (p. 130)

que não vai ser sempre o professor de português né? porque às vezes eles escrevem PRA gente ... ((risos)) (p. 130)

QUADRO 77

quando a gente ... **que eu já to há mais tem::po** né? porque **eles comentam ... hoje se fala** de gêneros ... **como se fosse uma coisa MU::ito nova né?** (p. 138)

não é? quan::do eu estudei professor já trabalhava com GÊ-ne-ros ... **não tinha essa palavra ... não usava essa palavra** (p. 138)

mas **NÓS trabalhávamos** com gêneros ((risos)) (p. 138)

eu ainda costumo comentar ... é **no::me é nomenclaTUra** que eles arrumaram (p. 138)

QUADRO 78

então ... a gente ... é cla::ro que não tem como a gente ... eu trabalho em duas escolas (p. 139)

não tem como ... a realidade é muito diferente ((risos)) ... a gente não tem TEMpo ... disponibilidade de tempo pra ficar preparando todo o material ... e nem a gente não tem nem condições porque (p. 140)

a escola só tira xerox de pro::-va (p. 140)

os outros xe/as outras coisas ... que eu impri::mo ... são por minha conta (p. 140)

QUADRO 79

então a gente tem que lançar mão do ... **infelizmente** ... do livro didático né? (p. 140)

apesar deu sempre procurar complementar ... mas é tu::do ... por nossa conta ... então não tem co::mo a gente fica::r ... trazen::do ... inovan::do assim ... sempre né? (p. 140)

[cla::ro que a gente procura dentro do possí::vel ... acrescentar ... né? mas te::ma ... gente é o que eu te falei [...]] (p. 140)

QUADRO 80

ó ... eu acho que **qualquer tema** a gente pode trabalhar ... é só:: ... **encaixar** ... eu s/mas ... assim ... **a gente segue::** ... por exemplo ... o livro didático ... então ... **tem os te::mas ... de cada unidade** (p. 182)

vai trabalhando ... ma::s ... **à medida que vão surgindo outros temas a gente vai trabalhando** ... é:: ... eu vou explicando::: ... um/um/uma matéria pra e::les ... às vezes eles tão conversando com uma/sobre uma coisa ... eu aproveito aquilo ali e::/e/e já:: ... já fa::lo (p. 182)

QUADRO 81

no::ssa ... **eu adoro** ... **falou que é gêneros textuais eu gosto muito** ... então eu trabalho **MUIto** com gênero ... então **desde ... fundamental::** ... eu vou falando os gêneros textuais ... falo ... eu sempre ... **toda prova minha ... eu cobro ... qual que é o gênero textual ... qual que é a tipologia textual ... pra eles ficarem ... gravarem ... porque às vezes ... chega no ensino médio** ... fala assim ... nó ... **quê que é isso?** gênero textual? quê que é tipologia textual? então eu sempre ... vo/falo ... e ele ... **tem uns que já**

brincam ... ó ... toda prova da Paula já sabe ... quê que é/é:: pergunta qual que é a tipologia textual ... se o texto é narrativo ou não ... **pra eles guardarem essa noção** ... e:: ... e **facilita também o trabalho da gente** ... trabalhando **com os textos** ... que partir daí cê já po::de ... é:: ... mostrar ... ali ... como que o texto foi produzi::do ... as pala::vra ... por quê::? (concordância) (p. 182)

QUADRO 82

olha ... eu/eu:: ... eu acho que **a gente ainda tá bem limitado** ... se você for trabalhar co::m/com:: ... **materiais ... didáticos** né? cê tem o::/o que você acha lá ... texto informati::vo ... argumentati::vo ... cê tem tudo muito:: ... muito ... bem limitado ... sabe? como se aquilo fosse uma verdade absoluta? né? então ... às vezes ... **você ... esquece de/de ... esquece não ... né? ... ficou ... feio o esquece** mas ... às vezes você nã::o ... **não percebe ... que você ... tem trabalhado com o aluno que aquilo é uma linha tênue** ... ah:: então ... o quê que vai ser um::/um gênero textual ... é:: ... **ah:: vão ter essas e essas características pra ser um texto jornalís::tico** ... uma notícia ... **mas tem muito mais do que aquilo ali** ... né? você:: ... a maior PARTE das características são aquelas ... mas não são exclusi::vas ... **então os meninos às vezes têm dificuldade de identificação** ... porque você **coloca TÃO claro** ... os critérios ... **pra você classificar aquilo ... que você perde** ... né? às vezes ... é:: ... **outras características que aquele texto PODE TER** ... mas que **NÃO** o en-qua-dra ... naquele gênero ... que você tá ten-tan-do ensinar pra ele (p. 165)

QUADRO 83

no::ssa ... **mu::ita coisa ... cê pode trabalhar** ... tanto é que ... o/os direto::res as coordenações ... elas procu::ram o professor de português ... pra trabalhar com um TEMA que ... na semana do sabe::r ... ou ... é dentro de qualQUER área ... paró::dia ... cê pode fazer muita coisa ... naQUEle tema (p. 167)

QUADRO 84

talvez até ... o professor pegue algum tema que **NÃO** se::ja ... tão interessante pros alunos ... mas ele ... tenta despertar o interesse deles pra/quilo [...] e num deixar fica::r ... aque/aquele tema também **SÓ** dentro da:: sala de aula ... né? fazer ... ter uma conver::sa ... cum/cum a ... de repente com outras discipli::nas (p. 200)

QUADRO 85

pretende avaliar ... **primeiramente a escrita do:: ... do aluno** né? ver como que tá sendo ... **o desenvolvimento dele** ... é:: ... e no caso do/do::s ... **gê::neros** ... é:: ... talvez ver se o aluno tá compreendendo ... **qual que é a utilida::de ... a função de cada um** né? (p. 200)

QUADRO 86

eu acho que ele espera que o alu::no ... seja:: ... sei lá **excepcional e saiba interpreTAÇÃO** ... saiba **tudo direitinho** ... **mas ... infelizmente** não que/não é o que a ... gente ... **presencia** né ? pelo menos o que eu pude ver **nos estágios até agora** ... os alunos têm uma defasagem **MUito gran::de ... quan-to ao que tá escrito** ali (p. 191)

QUADRO 87

e o quê que o professor queria que eles:: ... percebessem ... que eles captassem ... que às vezes é um:: ... é uma coisa ... **BE::m** ... taxada pelo li::vro e tudo mais ... e às vezes o aluno ... consegue enxergar um outro viés naquele texto ... **naque::le** ... uso ali ... mas o professor ... bloqueia ... por não ser ... talvez a resposta que tem no li::vro ... o::u ... o que ele queria que o aluno percebesse ... (p. 191)

QUADRO 88

eu acho que tem que ser principalmente o uso ... porque ... muitas vezes a gente parte do::: ... do conceito ... pra reflexã::o e esquece do uso ... que seria o principal ... e faz com que seja uma coisa va::ga ... como se fosse:: ... uma coisa estagnada ... o/a/a ... ensino de língua portugue::sa ... e a língua ... portuguesa que o aluno tem contato (p. 190)

QUADRO 89

hum ... ((risos)) **visto que eu tô fazendo uma matéria agora de gêneros textuais** ... **eu enxergo um pouco diferente** ... porque tem que ser um trabalho ... **não pode ser somente mostrar um gênero** ... e **passar pra outra ... questão à frente** ... eu acho que tem ... por exemplo ... uma das matérias de gêneros textuais que estou vendo é **retextualização** ... **eu acho que esse é o melhor trabalho que pode fazer com os alunos** ... até porque com esse gênero eles **vão tá aprendendo várias modalidades da língua** ... vão tá **mexendo com ... morfologia sintaxe** ... (entre outras coisas) (p. 208)

QUADRO 90

assim ... na/na faculdade ... quando a gente tá aqui vê as matérias ... disciplina acha tudo lindo né? (p. 209)

[porque é mesmo na prá/só que ... na prática não é tão assim ... até nos estágios mesmo a gente vê eles ... a gente conversando com o professor às vezes (eles) falam ... não tem o que esperar muito ... é mais uma leitu/talvez escrita até ... meio sem sentido ... eu acho que... ultimamente não tá podendo esperar muito não (p. 209-210)

QUADRO 91

é:: ... eu acho o trabalho ... com gêneros textuais ... **muito ... muito rico ... por permitir ... da/da maneira que eu falei ... que:: a aula de português é importante ... porque você vai ter **contato ... com diferentes maneiras de interpretar ... diferentes maneiras de se expressar ou de ... de outras pessoas se expressarem ... a variação dos gêneros textuais ... permite um enriquecimento desse processo ... porque:: ... é:: ... o aluno vai ter contato com ... diferentes formas de escrita ... diferentes formas de pensamento ... é:: ... diferentes formas de manipulação também** (p. 216-217)**

então ... acho muito válido ... e também ... porque:: ... **trabalhando co::m ... gêneros textuais ... diversificados cê consegue trabalhar com diferentes níveis da língua** (p. 217)

permite que às vezes ... o aluno tenha muita dificuldade **você possa começar com alguma coisa mais sim/um:: gênero mais simplificado ... pra depois ... ir pra coisas mais complexas** (p. 217)

QUADRO 92

porque **é muito complicado** às vezes pro professor ... ele quer levar uma/um tema muito assim ... até recorren::te ... mas é muito distante (p. 228)

[então aquilo fica dis/e os meninos se dispersam ... eles não têm o interesse ... eu acho que tem que ... tentar levar alguma coisa ... é:: de equivalência ... que faz:: ... parte do ... né? do dia a dia deles (p. 228)

QUADRO 93

gêneros textuais eles viraram MUito ... moda ... trabalhar com gêneros textuais ... e isso foi um/perigoso

porque ... muitos ... dos livros didáticos que eu tenho observa::do ... eles tão colocando os:: ... gêneros como:: descul::pa ... pra trabalhar ... aspectos linguísticos e NÃO estão trabalhando efetivamente ... a funÇÃ::O deles ... eles geralmente colocam ... DIVERSOS gêneros ... recortam coisas aleatórias pra trabalhar gramática pura ... e não trabalham realmente a função social do gênero (p. 276)

que é um problema (p. 276)

QUADRO 94

eu acredito que a ... gramática tradicional **ainda** deve ser discutida ... **precisa dela** ... **a questão é** que a gente tem que re-di-men-sio-na::r ... a gramática ... eu acho que ... esse é o/esse é o ponto chave ... eu acho que ... tem que ... ahn ... tem que ser trabalhado de outras formas ... por exemplo ... o sujeito indeterminado ... ele não pode ser trabalhado apenas no conceito ... DA gramática tradicional ... ele tem que ter ... ele tem que ter alguma coisa além ... o que o/o discurso pode significar tam-bém o conceito do indeterminado? será que ele é tâ::o indeterminado assim? algo nesse sentido ... **algo que gera mais crí::tica do aluno** ... uma análise desse tipo ... não só no/no () ... eu acho que tem que **redimensionAR** ... **o que/o tradicional** (p. 276-277)

QUADRO 95

a gente tem que **fugir** dessa:: ... gramática assim (p. 242)

aula de **produção de texto** você **pode fugir da gramática** (p. 243)

porque o aluno pode ... expor suas ... seus pensamen::tos ... pode ... criar um:: ... texto no gênero que ele quiser ... expor tudo que ele quiser ... então eu acho que:: ... **tinha que ... TER uma maneira de:: ... juntar as duas coisas** ... que a gen/o que a gente vê ... são essas coisas separadas ... tipo a aula de português ... tem aula de português ... de gramática ... e tem a aula de português de produção de texto ... então tinha que ter uma maneira de juntar as duas coisas pro alu::no ... ele se colocar (p. 243)

tipo ah:: **aula de português::s é gramática** ... eu acho que **isso é um pouco** ... **cha::to** ... **por isso que ninguém se interessa pela língua** (p. 243)

e eu tenho muitos colegas aqui na universidade que falam eu não vou ensinar ... português porque ... eu não sei ... gramática direito ... entã::o ... nu::m é legal ... nem pra mim ... por que eu vou ensinar? (p. 243)

QUADRO 96

ma::s o que a gente vê muito aqui ... principalmente na universidade ... é que isso não é:: ... não é importante você ensinar gramática ... eu concordo em partes e discordo em partes ... também ... mas:: eu vejo isso como uma coisa totalmente ... importante ... né? pra gente ... por sermos nati::vos ... da língua portuguesa (p. 239)

QUADRO 97

((risos)) **é basicamente isso** ... se o aluno tá dentro daquele **padrãozinho fechado** ... geralmente daquele **texto dissertativo argumentativo** como eu falei ... porque ele precisa tira::r ... un::s ... pelo menos seiscentos pontos numa **redação do ENEM** pra ele poder entrar em uma universidade (p. 245)

se for o caso ... **é basicamente isso** ... e **desd/o comecinho assim** ... quando eles tâ::o ... num sei ... eu acho que es/eu ... tenho mais contato com o se/de sexto ano até:: ... terceiro ano do ensino médio ... então eles **já são preparados a ficar dentro daquele padrãozinho** né? (p. 245)

[tipo ... da **gramática co-rre-ta** ... e:: **se você fugir disso** ... você é meio ... não sei ... você **tem que se adequar** àquilo ... né? (p. 246)

ahn ... **nada além daquilo é correto** ... (né?) (p. 246)

QUADRO 98

eu acho que é um trabalho muito relevante ... só que:: ... eu acho que alguns livros ... principalmente com uma:: ... mais escolanovistas eles tendem a **focar muito no gênero** ... e eu acho que:: ... **tem que ... haver um::: ... balanceamento** ... eu acho que os gêneros são muito importantes ... ma::s eu acho que eles ... **têm que:: ... também estar integrado** ... um pouco ... **à teori::a à gramá::tica** ... ou até mesmo:: uma abordagem mais linguística ... mas eu acho que **não usar apenas** ... o gênero como:: ... como um:: ... de **ca/como um caráter assim:: ... apenas ... expositivo ... ou pra preencher** ... ahn::: ... **o conteúdo** assim ... eu acho que ... **fazer o aluno compreender o porquê** ... como se usa aquele gênero mas também **trabalhar um pouquinho** ... ahn:: ... **gramática e:: ... e a língua mesmo dentro desse gênero** (p. 266)

QUADRO 99

tudo que o aluno olha fora da escola ... é gênero ... todo v/por exemplo ... é:: ... e o gênero eles têm muito ... veículos de circulações ... então ... **TODO lugar ... ele vai encontrar gêneros ... e às vezes ele nem sabe que é um gênero textual ... e quando a gente leva ... o/o gênero ... que eles veem na rua PRA escola ... eles ficam muito surpresos** (p. 299)

QUADRO 100

e **cada tur-ma** ... vai me pedir ... **eu preparo as mesmas aulas** ... pra cada turma ... mas in/em determinada turmas ... às vezes o mes::mo nono ano ... são quatro nonos anos ... então eu preparo a mesma aula ... **porém ... quando eu vou lecionar ... é totalmente diferente** (p. 24)

aquilo que eu disse ... da **experiência de cada um::** ... **como cada um conduz a aula** ... a empatia que o menino tem (p. 24)

QUADRO 101

[é ... devido à questão do:: **número grande de alunos em sala de aula** né? no ensino:: fundamental dois é em torno de trinta e cinco alunos (p. 78)

então cê imagina ... **uma sala heterogênea** ... e você tem que atender ca::da um (p. 78)

tem que arrumar **horário diferenciado** ... porque dentro da esco::la ... **a turma MUito grande** ... né? principalmente às vezes que ... dependendo da **maturidade da turma** é difícil (p. 79).

na hora que **o menino tá quere::ndo acompanhar o raciocínio::** ... ou **consegui::ndo** ... como que fala? **expressar a dúvida de::le** ... ou (tal) **você conseguir identificar o quê que realmente ele precisa** ... às vezes aquilo tudo é quebrado porque tem **um problema na sala** ... então é **MU::ito difi::cil ter esse atendimento individualizado** ... sabe? (p. 79)

QUADRO 102

a minha vontade era de/de dar uma atenção maior para eles ... né? (p. 93)

mas:: ... **infelizmente** ... não foi capaz ... porque hoje em dia:: ... **a realidade** é que a gente tem quarenta alunos numa sala de aula ... cada um com ua/uma dificuldade diferente do outro ... cê ... **eu TENto sim** ... dar uma atenção pra cada um **mas::** ... **é impossível** pra te falar bem a verdade (p. 93)

QUADRO 103

e não é toda aula que cê consegue sabe? tá ali ... **passando de ca/é de ca/carteira em carteira ... olhando atividade vendo a/a dificuldade maior de um ou de o::utro::** ... né? (p. 116)

acaba que às vezes é onde a gente tem o maior retorno do **quê que realmente tá sendo ou não tá sendo apreendido em sala** ... (p. 116)

então **essa atenção** fica muito prejudicada né? (p. 116)

QUADRO 104

é importante mas é muito difícil né? (p. 116)

[a gente **conseguir fazer no dia a dia** ... é:: preciso ... reconhecer ... porque:: ... **as turmas ... são muito cheias** ... né? são **muito grandes** então às vezes cê tem uma turma com trinta e cinco alunos ... igual no **ensino fundamental** que são menores ... né? então **eles PRE-CI-SAM eles têm uma carência uma necessidade maior** [...] **porque no dia a dia** né? pensando que s::/são trinta e cinco ... **se to::dos realmente estivessem ali:::** né? ... **com boa vonta::de** ... **mas ainda tem a questão da indiscipli::na** ... né? de ... **tantas outras questões que faz uma aula de cinquenta minutos cê ter mesmo vinte minutos às vezes** (p. 116)

né? ... **vinte e cinco minutos pra trabalhar ... e-fe-ti-vamente** (p. 116)

a gente tenta fazer o que po::de ... ma::s é complicado ... na prática ... é bem difícil (p. 116)

[eu acho que **foi uma das ... maiores dificuldades** assim **do que a gente via nas ... teorias pedagógicas ... e de quando cê vai pra sala de aula** (p. 117)

QUADRO 105

[eu acho praticamente ... **im-pos-sí-vel** porque nós temos cerca de **trinta e cinco a quarenta alunos na sala de au::la** ... e:: ... **alé::m da gente ter que trabalhar com ... o conteú::do** né? com:: ... a matéria que:: ... que é cobra::da pelo:: ... **CBC** por exemplo ... **nós temos também que manter a disciplina na sala de aula** ... se eu tô atendendo um alu::no ... os o::utros vão conversa::r vão levanta::r ... e:: a escola

nu::m ... vai gostar disso (p. 131)

QUADRO 106

o ideal ((risos)) **seria** a gente **perceber e valorizar ... mas é difí::cil** né? (p. 142)

uma sala de aula ... **a realidade é essa ... MUI::to difícil** (p. 142)

QUADRO 107

né? ... era o debate ... esse gênero ... aí:: ... **mostrou seis alunos::** ... falei **que ó::timo né?** ... **a gente tem trin::ta** alunos na sala de aula (p. 143)

trinta e CINCO alunos ... ((risos)) **é muito fá::cil** trabalhar com **SE::IS** né? ... **aí::** **cê tem condições** de trabalhar o debate mas é ... e até o respe::ito pela individualidade fica difícil com essa quantidade de alunos (p. 143)

fica mu::ito difícil né? ... é:: ... **teoricamente é muito fácil** né? **muito boni::to** (p. 143)

esse é o diferente ... a distância entre a teoria e a prática né? ... não é? **porque na teoria ... ah::** **tem que respeitar** mas ... e na **prática?** como fazer isso na sala de aula? (p. 143)

porque além de você ter vá::rios alunos na sala de aula ... hoje na es/na esco/a esCO::la ... **nós enfrentamos problemas com disciplina** (p. 143)

QUADRO 108

às vezes **um tá de cabeça baixa** lá ... **eu explico tudo depois vou lá** ... **quê** que foi? **quê** que tá **acontecen::do?** **eu não vou assim a princípio** (lá) ... **xinga::ndo** né? (mandando) ... sempre procuro ... saber o **quê** que tá acontecendo com eles e ... tentando ... de uma maneira ou outra ... a:::judar (p. 184)

QUADRO 109

a: **sim** ... e o **quê** que você pensa sobre a atenção à individualidade do alu::no na sala de aula ? como que

... isso é ... **como** que você acha que **funcio::na**?

b: é sala de aula **não funciona**

QUADRO 110

então VOCÊ trabalhar com aquele grupo ... que:: ... **você não tem mais ... métodos de tor-tu-ra** pra manter os meninos ali **que eu também não concordo ... né?** porque **antes o:: professor dava regua::da ... da::va** (p. 169)

né? e ele conseguia controlar o aluno ali:: que/que f/eles **di::zem que é o::/o/o ... comé que fala?** que existia **um respeito ... só que isso não era respeito** (p. 169)

QUADRO 111

e::/e ... há uma carência mui::to grande ... de:: ... num/não falo:: ... de família dessa forma ... nesse formato que a gente tá pensando de pai mã::e ... irmãos ... não ... eu falo de base ... de algum lugar ... de alguma forma (p. 169)

sabe? entã::o ... o indivíduo realmente tá deixando ... ele tá ... sabe? **o ano tá passan::do ... parece que a gente não consegue:: ... é:: ... fazer algo significativo ... por cada um deles ... assim** (p. 170)

QUADRO 112

o ideal seria ... **é/é:: ... o professor prepara::r ... é um ... não pre/sair** preparando um plano de aula de acordo com cada aluno ... mas dependendo da:: ... da individualidade do aluno ... igual no caso que eu falei dos alunos especiais ... tem a necessidade disso (p. 201)

QUADRO 113

então eu acho que é importante ... mas:: a gente também tem que ter um limite ... a gente não pode ser a mãe e o pai ((risos)) do aluno ... mas a gente tem que te::r ... **é:: ... a percepção de QUEM ele é ... e COMO ele:: ... aprende pra que a gente saiba como:: ... fazer a informação chegar ... mais acessível pra ele** (p. 192)

QUADRO 114

às vezes o aluno ele não tava ... tendo muita atenção na aula ... tava se dando mal ... mas não era por causa da matéria ... às vezes era uma coisa pessoal ... era um: ... a maneira como ele percebi::a ... a maté::ria ... ou então ... a professora não aborda::va todos aqueles tipos de inteligência que a gente apren::de e tudo mais (p. 192)

QUADRO 115

isso eu acho super importante ... mesmo porque cada aluno te::m ... um perfil ... tem uma dificuldade ... é claro ... que professor não po::de querer se::r ... psicólogo ... de cada ... ((risos)) cada aluno né? (p. 247)

[isso é uma co::isa ... que seria estressante até pra gente ... né? que vai ser professor ... ma::s ... assim eu não posso levar uma coisa ... to-tal-mente discrepante ... sabe? (p. 247)

do que o aluno ... consegue ... produzir ... consegue entender (p. 247)

entã::o ... eu acho que tem ... que fazer aquela sondagem né? ... que nem eu fale::i (p. 248)

e:: atender essas necessidades que esse aluno ... TEM (p. 248)

QUADRO 116

então ... a gente não pode deixar isso de lado (p. 303)

[a gente tem que ir ... e mostrar pro aluno ... f/fazer com ele a prova separada se possí::vel ... fora de aula ... por isso que eu acho também que é importante ter um professor junto ... quando ti/tem esses alunos na sala de aula (p. 303)

QUADRO 117

eu **dou pon::to** de:: ... produções de texto ... **mas** assim ... **eu não avalio::** ... as produções ... e/eu eles FA::zem as produções eu corri/eu aponto os erros ... **só faço uns/uns risquinhos** lá ... devolvo ... eles CO::rrigem ... **eles é que corrigem** ... **ái eu dou o ponto** baseado no que eles corrigiram

QUADRO 118

bem ... a avaliação ela é:: ... obrigatória né? às vezes eu brinco com os meninos ... falo assim ... ô gente ... queria ser igual a professora maluquinha ... lá do filme? não preciso avaliar meus alunos né? não so/eu me recu::so a aplicar prova ... só que não é assim ... é:: ... até os pais de vocês mesmo (falam assim) uai mas ... cê não faz prova? não tem prova pra assinar e tudo (p. 79)

QUADRO 119

“na verda::de ... o que eu falo com eles a:: ... a prova ... as avaliações ... é uma forma deles se AUTOavaliarem ... nem (falo assim) ... eu tenho que avaliar vocês ... mas a princípio de tudo é uma a::uto:: ... avaliação ... né? ... por exemplo ... ah:: a nota que você me deu ... fala com o professor ... não foi o professor que te deu a nota foi a nota que você:: ... SE deu ... né?” (p. 80)

“entã::o ... eu acho/o que eu coloco pra eles a questão da avaliação ... é como se fosse ... UMA oportunidade deles se autoavaliarem ... analisar o:: ... como que fala? ... é:: ... a atuação dele enquanto:: ... alu::no ... né? ... e:: ... e ver o que que precisa se::r ... revisto” (p. 80)

QUADRO 120

também eu/a/a:: ... é uma oportunidade também do professor ... identifica::r ... quando ele avalia o aluno ... não na questão de dar nota ... mas pra ver o quê que ela/que às vezes ali na pro::va ... é:: ... o quê que aquele aluno tem ... mais facilita::de pra expressar ... o quê que ele tem dificuldade ... é uma/é uma oportunidade também né? (p. 80)

QUADRO 121

e essa questão de:: sur-pre-en-der ... né? igual eu falei às vezes (isso) não acontece em outras formas durante a::/a aula mas sim na ... na avaliação ... e às vezes é o ponto de partida pra realizar algum outro trabalho (p. 80)

QUADRO 122

é:: ... não só:: ... fazer a avaliação avaliar O aluno ... mas a gente tam-BÉM tem que se avaliar (p. 95)

[enquanto professor né? ver o quê que/o quê que os alunos tão consegu::ndo:: ... tirar de bom ... né?

das/das nossas explicaçõ::es ... e:: ... pra gente se avaliar também ... eu acho que assim ... **fazer uma avaliação diagnós::tica** ... por exemplo ... **ver quê que o aluno ... conseguiu aprender OU NÃO** (p. 95)

de repente aquela forma que você tá cobrando também ... já aconteceu isso outras vezes ... **não foi uma forma::** ... legal assim **PRO aluno** (p. 96)

QUADRO 123

avaliação sempre foi um **assun::to meio polêmico** pra mim ... **porque ... eu não vejo uma pro::va como um::** ... **uma finalidade** assim ... assim **que eu vou** ... ahn ... **avaliar um aluno ... eu gos::to de VER como ele participa** em sala de aula (p. 108)

então a avaliação pra mim ela ... agora que eu tô mexendo com proje::to ... **eu percebo isso ... os alunos que são interessados** ... os alunos que se fi/**que se esFORçam mais** ... **é assim que eu ... gosto mais de avaliar** (p. 108)

[**e pro::va** muitas vezes **não prova** nada ... **é::** ... **dependendo do estado emociona:l** ... do que o aluno tá passan::do ... **é complicado isso** (p. 108)

QUADRO 124

eu preferiria que a gente não tivesse que avaliar né? dessa forma ... **mas::** ... do jeito que o sistema acontece **HOJE** ... **eu não consigo ver ... como avaliar de outra forma** (p. 117)

por isso ... **porque a gente não teria ... tempo e condições de acompanhar os alunos no/na po/ né? progressão deles individual** (p. 117)

QUADRO 125

é eu acho que **tem que ser avalia::do ... o desempenho** do alu/o **desenvolviMENTO** do aluno **não é nem o desempenho** porque às vezes o/a/o aluno ... tem o desempenho mais/mas ba::ixo ... mas **ele está se desenvolvendo** (p. 132)

né? e:: ... eu acho que a gente **tem que levar isso em consideração tam-bém** ... na hora de avaliar ... e uma **avaliação que::** ... **que não ... vise pu-nir** tam-bém ... porque às ve::zes o professor aca::ba ... é elaborando uma/uma avaliação mais ... pesa::da mais difí::cil ... pra poder ter atenção da tu::rma algo assim **eu acho que não eu acho que tem que ser de aco::rdo com o conteúdo que tá sendo**

trabalha::do ... naquele ní::vel que te/que ... está sendo trabalhado ... e **SEMPRE observando ... se::** ele tem mostrado alguma mudança ... algum **desenvolvimento a relação/em relação ao que foi cobrado antes** (p. 132)

que é tudo interligado né? (p. 132)

QUADRO 126

nó:: a avaliação **o próprio nome diz né?** é você ... **um momento de::** você fazer uma:: ... é:: ... você ... **resgatar ... um momento que você tem de:: ... de perceber o que foi da::do** (p. 145)

né? ... e **como aquele aluno ... percebeu ... como que ele:: ... ele:: a-pren-deu esse co/conteúdo** (p. 145)

né? ... como que ele aprendeu ... **SE ele aprendeu né?** (p. 145)

a/a **avaliação nada mais é do que isso né?** (p. 145)

QUADRO 127

às vezes **a gente até PEN::sa assim ... eu fico pensando ... que às vezes o alu::no ... ele ... ele/ele/le/é** **acompanho::u a aula ... ele tem domí::nio ... e até a avaliação às vezes é meio injus::ta né?** (p. 146)

né? isso **a gente percebe ... né?** ... se eu fosse avaliar o aluno até **a avaliação esCRIta ela é meio injusta** ... porque se você ... avaliação se você - - **a gente ain::da tem uma:: ... a gente precisa de mudar a mentalidade né?** ... ((risos)) **eu acho que precisa mudar a mentalidade essa questão de avaliação ...** porque por exemplo ... **cê avalia um aluno ... uma avaliação escrita ... cê vê que ele não saiu bem ... por ner-vo-si::s-mo ... porque eles não leem enunciado quase ho::je** (p. 146)

a gente per/nós **estamos percebendo isso ... mas eu fico pensando ... às vezes o aluno faz a prova escrita ... saiu mal ... e você acompanHOU a trajetória de::le ... ao longo do bime::stre ao longo do mês ... e você percebe que ele estava bem** (p. 146)

né? ... eu acho que isso a gente precisa **agora você perguntando ... que EU percebo isso como professora ... nó essa nota aqui é injus::ta pra esse menino ... foi tão be::m ... mas a gen/nós estamos ainda muito RÍ::gidos ainda ... mu::ito ... fecha::dos né? em levar em consideração SÓ:: a avaliação escri::ta né?** (p. 146)

isso é uma coisa ... **cê me perguntando veio** eu falei assim ... isso a gente tem que se/a gente teria que ser mais fle-xí-vel (p. 147)

nós precisamos ser mais flexíveis viu? ... pensando nisso agora - - que **outro dia** eu ainda fa/aconteceu isso ... eu falei ... **falei com um aluno no::ssa ... quê que aconteceu? cê acompanhou as aulas ... cê tava sabendo ... ah:: não sei professo::ra ... eu falei gen::te ... por ... e ... é essa flexibi-li-da::-de que a gente precisa** (p. 147)

[de começar a ter né? (p. 147)

e que ainda ... de acordo com a formação no::ssa formação né? ... é:: meio complicado né? (p. 147)

[não é? ... e a educação também tinha que mudar né? a:: ... é como um todo ... né? (p. 147)

porque a gente fica até com me::do ... de fazer uma avaliação ... por exemplo ... a prova escrita ainda é a PRO::VA né? (p. 147)

[a PRO::VA de que ele ... né? e nós precisamos é desvencilhar disso né? (p. 147)

ter essa flexibilidade de avaliar ... sem ter uma avaliação escri::ta né? (p. 148)

nós avaliarmos pelo/como ... desempenho do aluno na sala de aula e não a avaliação escrita né? (p. 148)

porque **tem aluno que é visí::vel isso::** ... aquele aluno que **partici::pa ... que intera::ge ...** que participa das aulas ... **a gente poderia avaliá-lo sem avaliação escrita** (p. 148)

e:: ... às vezes a gente acaba ... cê ... é/ahn/nós acabamos prejudicando o aluno (p. 148)

né? por causa dessa:: ... falta de flexibilidade né? que nós temos aIN::da ... né? (p. 148)

[a gen/nós temos um mo-de-lo de esco::la ainda muito ... **rígido né?** (p. 148)

muito:: ... a estrutura da escola é assim né? (p. 148)

nós pre/estamos precisando de aprender avalia::r assim ... sem ... TER uma avaliação escri::ta né? isso eu acho que **ainda nós temos que che/acho que vai caminha::r pra isso né?** (p. 149)

[**nós precisamos chegar lá ... né? ... que às vezes é muito injusto o sistema de avaliação da escola** (p. 149)

QUADRO 128

é essa flexibi-li-da::de que a gente precisa [...] de começar a ter né? (p. 147)

e que ainda ... **de acordo com a formação no::ssa formação né? ... é:: meio complicado** né? (p. 147)

nós **precisamos chegar lá ... né? ... que às vezes é muito injusto** o sistema de avaliação da escola - p. 149)

QUADRO 129

então ... eu enten::do ... que **a avaliação é diária ... e eu f/tento fazer essa avaliação ... mas::** ... tem muitas **instituições** que pegam a por-cen-ta-gem do quê que ... de **qual tipo de avaliação cê pode dar ...** então por exemplo ... **sessenta por cento da no::ta ... cê tem que ter em prova** (p. 170)

QUADRO 130

que **o professor tem que** ter em mente ... PRI-meiro ... em reconhecer ... esses alunos (p. 202)

muitas vezes **na minha experiência como aluna ... de escola ... que eu lembro né?** às vezes **era só questão de múltipla escolha ... porque fica mais fácil a correção ... nã::o ... o professor tem que** colocar questões abe::rtas ... pra ver como é que tá ... né::? () a/a redação do alu::no ... é ... acho que é isso (p. 202)

QUADRO 131

pra mim ... avaliação é/é:: ... ela **deve servir como um diagnóstico ... nã::o ... não/a gente não pode dispensar aquela avaliaçã::o ... normativa né? pontual** (p. 193)

mas a gente **tem que saber ... é:: ... diferenciar ... e ... usar ... ela em um determinado momento** (p. 193)

QUADRO 132

mas principalmente ... a avaliação ela tem que ser uma coisa para o professor de português ... o menino fez uma prova ... ele não foi bem ... a maior parte da sala não foi bem ... NÃO tá problema não tá ne::les ... às vezes cê tem que perceber que o problema tá é em você e tudo mais (p. 193)

QUADRO 133

pra mim ... tem que ser avaliado ... é:: ... não aquela coisa:: ... que a gente vê ... por exemplo ... o autor quis dize::r ... o que com es/com isso aqui? às vezes a gente deveria ... parar e tentar analisar mais ... **o quê que o aluno:: ... é:: ... VIU ... naquilo ... talvez::z ... não sei ... o sentido ... do/do texto PRA ele ... pra realidade DELE** (p. 193)

não só:: ... - - eu fo::quei em texto mas não só:: - - (p. 193)

QUADRO 134

porque ... a prova ... ao mesmo tempo que **a prova prova tudo** ela não **prova nada** ... porque talvez o/o aluno ... **fica muito nervoso pra fazer a prova** ... e não sabe ... não consegue fazer (assim) ... **vai mal ... mas nas aulas ele partici::pa ... faz as atividades ... TENTA** né? (p. 212)

QUADRO 135

eu sempre acho avaliação uma coisa muito abstrata ... é:: ... eu tenho ... MU::ito pra mim que **é difícil você medir todo mundo:: ... pelo mesmo parâmetro ... mas** eu também entendo que **é IMPOSSÍVEL ... você::** ... vamos supor cê tem:: ... cê tem DEZ turmas numa escola ... acho que não tem jeito do professor de português ter dez turmas sei lá ... vamos supor ... cê tem CINCO turmas numa escola ... cada turma tem cinquenta alunos (ou seja) ... tem duzentas e cinquenta pessoas ... como é que cê va::i ... é:: ... **avaliar individualmente cada um ... é:: ... apenas nas suas exclusividades?** (p. 220)

QUADRO 136

só que o que a gente vê em esco::la ... a avaliação é vista como um:: ... terrorismo ... né? (p. 252)

falou em pro::va bate aquele desespe::ro em todo mundo ... e:: eles ficam ansio::sos no dia da prova fica

aquela tensão ((risos)) ... cê sente o clima tenso em sala de aula (p. 252)

é horrível (p. 252)

QUADRO 137

mas também eu acho **A PROva importante ... mas não como** uma parte ... de teste ... **pra tesTAR o aluno ... mas simplesmente pra ver o que ele ... conheceu dentro de sala** sabe? eu acho que num ... que ela **não podia** ter es/é:: ... **ser corrigido de uma forma tão:: burocrática** sabe? eu acho que tí/deveria levar **MUITO** em consideração ... **o antes do aluno na sala de aula e o depois dele NA PROVA** (p. 306)

QUADRO 138

[tanto a matéria mesmo ... por exemplo sujeito e predicado se o aluno erra ... eu acho que não deve levar em con/em consideração tipo assim ... a::i mas ele ficam nervoso ... eu acho que se errou a matéria **MESMO** ... tá errado (p. 307)

porque quando eu participei do/do PIBID ... a gente deu uma avaliação e **INfelizmente** os meninos corrigiram elas toda assim (p. 307)

e eu não concordava ... aí eu falava com a professora ... eu achava erra::do ... ela falava assim mas é a maioria do grupo que quer ... ela expôs isso pra X ((professora da universidade que coordena o PIBID)) ... e tudo mais sabe? mas ... foi uma situação muito incômoda ... por/tava uma pergunta ... por exemplo ... separa o sujeito e predicado ... (eles) separava errado ... aí o pessoal do PIBID virava (falava) assim ah:: mas ele **QUIS** dizer que era aqui ... então tá certo ... (falei assim) mas não foi isso que ele colocou na prova (p. 307)

[eu acho que já/como é uma prova e **É** cobrado ... eu acho que tem que avaliar (p. 307)

sabe? o que **É** cobrado e não achar tipo assim ... o que ele sabe ... em algumas ... até sim por exemplo na produção de te::xto ... erros essas coisas pode levar muito em consideração ... e o que o aluno **SABE** ... mas o decorrer da matéria desse negócio de predica::do ... sujeito ... da divisão mesmo ... eu acho que não muito sabe? (p. 307)

QUADRO 139

olha ... o **MEU estágio** ... eu gostei dele **mas porque::** ... assim [...] eu gostei porque ... **EU ... tive te::mpo ... possibilidade ... de me empenhar bastante nele** ... então eu/eu vi::a ... eu participei ... eu anotava tudo eu queria saber tudo eu perguntava pra professora ... é:: assim ... eu via (ali umas) atividades que os professores faziam ... e eu achava legal ... eu copia/eu anotava (p. 13)

pra/prum futuro eu/eu tentar faze::r ... é ... **só que eu acho que ainda assim ... precisa de mais tempo ... o tempo foi muito corrido por exemplo ... que inglês ... na época eu não consegui** ... e aí:: ... eu não:: ... eu/eu vi muito pouco ... talvez/tanto que eu não me sinto à vontade dando aula de inglês ... eu me sinto (à vontade dando) aula de português (p. 13)

eu não sei se tem na minha época não te::ve ... a:: **disciplina de didática** ... eu acho que seria interessante voltar ... eu acho que **seria interessante ter ... eu tive disciplinas muito boas ... mas eu acho que:: existe algumas disciplinas por exemplo de didá::tica ... psicologia da educaçã::o ... sabe? psicopedagogia ... ou não sei ... alguma disciplina da á::rea ... porque:: ... a gente ... quando a gente entra aqui a gente lida com muitas realidades que a gente não:: ... não imaginava que a gente fosse lidar** ... é claro que **isso não significa que a gente che/formô acabou** ... né? cê tem que tá estudando ... o resto da vida ... não adianta ... né? não adianta a gente achar que a faculdade é o fim ... não é ... é o começo na verdade do profissional (p. 13-14)

mas eu acho que:: existem algumas coisas que poderiam ... () poderiam ter sido mai::s trabalhadas na minha época [...] eu acho que **me ajudariam mais** (p. 14)

[ah:: sim:: ... **a prática e o que a gente aprendeu na faculdade** e o que a gente praticou ... sim ... eu hoje/eu:: ... eu aprendo é com a prá::tica [...] minha teoria ela me ajudo::u ... em alguns aspectos [...] mas eu lida::r em:: determinadas situações ... foi só o dia a dia mesmo ... SOzinha (p. 14)

QUADRO 140

e eu acho que precisa ter ma::is ... **mais ... eventos na escola ... que chamem não é só os pais** ... toda a comunidade escolar (p. 12)

PRECISA ter ... e::u to brigando por isso há um/há um:: tempinho já que eu tô ten/assim ... **chamando atenção pra isso na escola pra gente tentar melhorar** ... esse ano vai ter **uma feira ... cultural** ... eu **não SEI** como é que vai ser ainda ... **se vai ser aberta ou se não vai ser** eu espero que seja porque senão::/não (tem) ... **PRA mim não tem razão de se::r** ((risos)) (p. 12)

essa feira ... **se não tiver** ... mas vamos ve::r ... assim ... **todo ano eu tento pedir isso** (p. 12)

QUADRO 141

o::lha ... eu:: ... **cinco anos que eu fiz né?** de:: ... **de faculdade ... a mai-o-ria da minha prá::tica** ...
nã::o fo::i fo/nã::o **veio da ... universidade ... a prática é MU::ITO diferente** ... hoje ... claro já se
passaram treze a::nos ... né? **eu fiz até umas matérias no ano passado** como:: ... disciplina isolada em
CURSO de graduação MESMO (p. 85)

[sabe? **(como portadora) de diploma ... então eu vi assim ... co::mo que tá diferente** ... como que é
diferente e é ló::gico ... as coisas mudam mesmo ... né? (p. 85)

e tal ... **tô falando questão do curso ... mas ... é:: ... a questão mesmo da:: ... a prá-ti-ca ... a educação**
... é muito diferente da:: ... da questão da ... faculdade ... claro que tem mui::ta coisa posi::va ...
né? que ... **mas ... na hora que a gente chega na prática é MUITO é muito diferen::te** ... entendeu?
então:: ... **cê tem que de/ter mu::ito jogo de cintu::ra ... aí entra um mon::te de outras ... questões**
que não é só a formação da:: ... de letras ... né? é o lado psicológico é o lado humano é o lado so-ci-al
(p. 85)

QUADRO 142

até porque são muitas escolas muitos professores ... então **tem que ter uma referência** ... só que **tem**
uma questão ... ah:: ... **o Brasil é muito gran::de** ... então isso ... a ní::vel nacional ... **quê que acontece?**
pode ser/pode ter muita coisa distorcida ... porque:: ... eu acho assim que **cê tem que trabalhar de**
acordo com a realida::de ... daquele alu::no ... naquele ... meio em que ele vive ... a esco::la ... né? uma
coisa/algo mais regional ... né? e às vezes **de repente PCN e CBC coloca algo ... que não faz parte da**
realidade daquele menino (p. 82)

QUADRO 143

é ... uma das questões uma:: ... **lacuna** que tem hoje na educaçã::o ... é a questão da **falta de**
acompanhamento ... familiar né? **alguns:: alunos ainda** tem o **privilê::gio** de ter uma **certa estrutura**
familiar ... um certo **acompanhamento** tudo ... **ATÉ** uma **determinada idade** (p. 83)

QUADRO 144

entã::o às vezes a gente precisa da presença do pai ... até porque tem um problema com o menino **a gente**

não sabe o problema que é **não sabe como lidar** ... e às vezes demo::ra um tempão pra alguém da família vim:: ... aparecer ... e aí **quando a gente conversa que a gente vai entender o comportamen::to da ... daquele meni::no** ... entendeu? (p. 84)

QUADRO 145

uma das formas acompanhamento **CLA::ro que é** (assim) de uma forma **MUI::TO muito reduzida** ... mas ... é uma representatividade no colegiado ... que é da ... parte dos pa::is ... né? que são votados ... tem sempre as reuniões de pais e aí a gente pa::ssa uma lista ... justamente pra no final do ano ... ter essa:: ... essa ... como que fala? esse parâmetro ... quais os pais que vieram na reunião pelo menos bimestral ... né? [...] porque aí o pai AS-SINA ou senão fica em branco (p. 84)

né? então tem as reuniões de pa::is ... que a gente cha::ma ... graza/Deus a gente tem um suporte bom da supervisão ... da direçã::o ... entendeu? mas deixa muito ... como que fala? a:: ... a desejar (p. 84)

QUADRO 146

e eu trabalho os gênero textuais com eles ... mesmo porque:: ... é:: o nosso proGRama ele orienta TO::DO o nosso CBC é TODO a base nos gêneros textuais

né? ele quase não trabalha a parte gramatical ... embora eu ainda a::che ele meio falho ... tem muito mais coisa que a gente acaba trabalhando (p. 23)

que nã::o está no programa (p. 23)

QUADRO 147

mas aí também o aluno que sai daqui e vai pro Rio ... como é que fica? (p. 50)

fica totalmente perdido ... né? é:: ... há que ter uma lingua::gem ... então nesse ponto eu concordo ... tudo bem ... é necessário uma linguagem:: é:: ... nacional ... vamos dizer assim ... que se ele sair daqui de Minas e for lá pro Acre ... entã::o ... ele vai ... ter continuidade ... den::tro de um/de um/ele tem uma li-nha ... (pra seguir) ... isso é importante ... agora não somos preparados para isso (p. 50)

QUADRO 148

- (1) eu **passei a::nos** ... desde que essa ideia começou e **começaram a cobrar de nós** essa ideia ... eu **passei anos correndo atrás** ... quan::do veio aquela ideia do (Pibe) (p. 52)
- (2) né? e eles vieram:: ... é/nós **tínhamos um professo::r de português responsá::vel** ... eu **vivia perguntan::do** ... eu **não entendi::a** eu não entendia as habilidades ... eu **não entendi::a a lin-gua-gem** (p. 52)
- (3) eu tive uma **dificuldade enor::me** ... eu **TENHO** uma dificuldade enorme (p. 52)
- (4) porque **ele pode ser muito bonito** ... **mas agora** ... eu quero pegar o texto desse livro aqui :: ... eu quero entrar nesse texto ... ou então um texto que o menino trouxe e pediu pra eu trabalhar na sa-la ... (p. 52)
- (5) então assim ... isso/e::ssa é a **dificuldade que eu percebia em mim** ... e os **MEUS** colegas ... e **inclusive nos nossos orientadores** (p. 52)
- (6) as pessoas que estavam **responsáveis por NÓS** na língua portuguesa (p. 53)
- (7) né? ficou aquela coisa assim ... e::/e eu comecei ... então **o que me ajudou** muito também ... **foi a escola ME cobrar** ... né? a direçã::o da escola vamos dizer assim ... **cobra::r de mim** ... é:: ... **uma:: excelente avaliação** ... **pra/prá nota da escola subir** (p. 53)
- (8) **e cai tudo pra português** [...] até matemática ... nã::o esse menino SA-be ... **o problema dele é que ele não sabe ler** (p. 53)

QUADRO 149

as pro::vas que eles fazem são diferentes das aulas que eles têm (p. 54)

e era o que eu comecei a tentar a fazer na sala de aula ... então eu também estou nessa:: ... nessa modalidade ... vou começar a pegar as provas (p. 54)

e a superintendência foi contra mim ... porque disse que eu estava **TREI-NAN::DO** os meninos ... você não **PODE** fazer isso ... você está **trei-nan-do** ... você tem que trabalhar as habilidades mas não trabalhar com as provas ... com os textos que caem nas provas ... com as questões das provas ... então é:: você quer que pegue um jogador de futebol ... tá? você **pe/quer** que pega um sujeito ... joga no campo e fala ... agora faz go::l ... vai defender o Brasil em uma copa (p. 54)

vocês querem o que do meu aluno? (p. 54)

se ele vai ser cobrado isso eu vou trabalhar isso (p. 55)

né? então eu procuro trabalha:r ... ho::je eu estou aprendendo ... vinte e dois anos ... estou apren-den-do ... a trabalhar com o CBC (p. 55)

mas ainda a::cho que ele pode ser mudado ... ainda tem MUI::ta coisa pra/pa me-lho-ra:r ... né? principalmente na parte de li-te-ra-tu::ra (p. 55)

QUADRO 150

uhu::m ... **tem uma distância sim ... porque** assi/a/quando a gente forma **a gente sai do/da faculdade ... com uma cabeça ... quando cê entra pra escola ... cê já vê que é totalmente diferente ... né?** (p. 101)

porque ali **na faculdade** cê tá aprendendo **a teoria** ... quando cê vem pra **escola** ... **você vê realmente colocar em PRÁTICA** (p. 101)

né? então assim ... **dá muita diferença sim ... porque ... é:: ... a gente vê tudo bonito ... né? acha que:: que vai ser tudo muito lindo** (p. 101)

e quando cê vem pra:: realidade da escola é tudo muito diferente ... cê vem ... cê pega aluno que não sabe le:r (p. 101)

cê pega aluno que não sabe escrever ... você pega alunos que têm dificuldades ... é:: ... de ra-cio-cí-nio ... alunos co::m ... com várias dificuldades ... mesmo ... assim ... questão de:: ... deficiência visua:l ... deficiência:: ... intelectua:l ... né? **e a gente não sai preparado pra isso** (p. 102)

né? questão de dis-ci-pli-na també::m ... que hoje em dia a disciplina nas escolas tá muito difícil ... né? hoje em dia:: ... os alunos não têm muito respeito com o professor ... não têm educação ... não a/da/da época que eu ti::ve ... enquanto aluna ... cê não vê isso mais hoje na escola (p. 102)

é muito difícil ... (p. 102)

[é:: ... **da PRÁTICA é ... BEM diferente** ... (p. 102)

QUADRO 151

hu::m ... **a-qui pelo menos eu ainda não senti isso ... embora eu is/eu ache exTREmamente interessan::te ... e IMPORTANTE ... mas eu ainda não senti isso ... ainda não participei de na::da ...** ainda (p. 109)

embora eu esteja aqui há qua::se um ano ... **mas ainda não tive essa oportunidade ... só na ... outra escola que eu estava** (p. 110)

QUADRO 152

[eu a::cho que **aqui é um pouquinho::** ... ahn ... **um pouquinho não ... é bastante** assim ... **afastado** ... não tem esse diálogo com os pais ... geralmente **quando os pais aparecem ... é por questão de discipli::na ... de proble::ma de disciplina ... não de acompanhamento do aluno** (p. 110)

QUADRO 153

eu **TENTO trazer** ... o que eu aprendi ... **mas::** ... muitas vezes eu **não POSSO trazer ... ou eu não con-SIGO** ... porque eu sou **limiTAda** ... né? ... **o::u pelo ... currículo ... ou pelos pais ... ou pelos próprios alunos** (p. 121)

QUADRO 154

os alunos **recla::mam ... TODOS os dias** ... que as **aulas são chatas** que a **escola é um saco** ... e eu **concordo** ... e a **gente sa::be que realmente tá MU::ITO ultrapassado** pra eles né? **só que** quando a gente vem com o **novo eles també::m ... assustam e/e não ... não aderem** àquilo (p. 121)

sabe? **eles também tão ainda no/no/num modelo ultrapassa::do** de escola (p. 121)

QUADRO 155

e aí **cê começa sabe?** é um chamando atenção de cá:: é um puxão de orelha dali ... é uma aula que não acontece::ce sabe? e aí vão vindo as frustrações ... e aí a gente vai tentando adequar ... sabe? vai tentando pin-celar onde ca::be ... quando dá:: ... tenta fazer uma aula ... às vezes meio estrutura::l ... aí vai lá e foge faz uma aula mais ... de acordo com o que **cê que::r pra ... não ser um choque também** ... (p. 122)

tá muito:: longe do que ... do que a/da escola ideal assim (p. 122)

QUADRO 156

ahn ... e é engraçado ... porque **mesmo** a gente **fazendo tantos estágios** na graduação ... né ? ... **a sensação** que a gente tem ((risos)) é que **os estágios no final das contas não ajudam em na::da** (p. 122)

não é? porque depois **quando voCÊ realmente vai pra sala de aula** e tem ali um **cronograma de um ano inteiro** e **várias turmas** e um **planejamen::to** ... e ... sabe? ... **todo uma chefi::a** uma/a/é/é **diferente** sabe? **é muito diferente** (p. 123)

e aí a/a/a **idE::Ia** e a **prática** - - **sem contar que tem um outro lado que a gente não é nem um pouco preparado na graduação que é o nosso lado emocional também** ... que é:: ... **MUI::TO** mais ... **estressan::te** né? e:: **emocionalmente desgastante** tá numa sala de aula com **TANTos** adolescentes (p. 123)

e:: ... **lidando com tantas questões emocionais ... sociais culturais e::** ... sabe? **de desresPE::It** muitas vezes de **indisciPLI::na** ... que:: ... tem dia que sabe? ... a gente ... sen/eu pelo menos sinto ... que às vezes **o foco até deixa de ser o conteúdo em muitas aulas** (p. 123)

porque **é/é tã::o** ... **caó::tico** **aquele ambiente** que a gente precisa **Administrar** com tanta gente com tantas vidas (p. 123)

e tentar fazer isso de forma ... educa::da ... sabe? **se::m** ... **apelar pr/um autoritari::smo** ... **nossa ... vai tempo demais** às vezes (p. 123)

QUADRO 157

é:: ... **apesar de::** ... a/e/o/a **maneira como a escola acontece também dificultar um pouco mas ... todas as vezes que eu vi que ... sabe? houve uma tentativa de trazer mais a famí::lia** ... sabe? os pa::is ... seja pra **even::tos reuniões palestras ... a/até mesmo reuniões de entrega de resulta::dos** sabe? (p. 119)

é sempre uma ausência muito grande da família ... **mu::ito grande mesmo** sabe? e:: ... **e os próprios meninos trazem isso pra gente** ... eu como professora ... ve::jo pelos resultados pelo acompanhame::nto **pela maneira como os alunos são mesmo no dia a dia** ... que na maioria das vezes **os pais não dão**

notícia sabe? não acompanham (p. 119)

só **ve::m ... agora fim de ano ... quando o menino já tá sendo reprova::do ... às vezes você chama pr/umas questões mais ... pontua::is sabe? ... às vezes num é ne::m questão de no::ta ... às vezes é de:: ... cê ... sabe? perceber que o menino pode tá depressi::vo** (p. 119)

[sabe? que o menino tá com algum:: ... uma agressividade desmedi::da ... **querendo ajudar ... não vem ... e quando vem:: ouve às vezes acha ruim ... sabe? ou so::me não traz reto::rno ... (então) ... não tem isso:: ... esse acompanhamento sabe? não sei se já HO::UVE um di::a ... sabe? assim de forma ... geral ... mas AGO::RA sabe? como professora ... assusta ... porque eu não imaginei que fosse TANTO** (p. 119)

QUADRO 158

porque **aqui eles passam algumas ho::ras né?** (p. 120)

[no caso de **cada disciplina cinquenta minu::tos** com a gente ... e:: ... **se não tem um incentivo em casa ... pra:: né? ... le::r ... fazer exercício ... realmente estudar ele/eu vejo que eles não têm ro-ti-na** (p. 120)

né? e são ... crianças ainda ... eles não tê::m ... horá::rios limi::tes ... e não tem acompanhamento ... aí ... a gente sabe que tem uma questão ... né? social nisso também a maioria dos pais **são alunos po::bres então ... os pais trabalham o dia to::do** né? a gente tá numa escola PÚBLICA (p. 120)

[a gente não tá numa escola particular ... **a realida::de é difícil ... mas aí sabe? acabam ... infelizmente né? deixando o aluno por conta própria** (p. 120)

e aí a deMA::Nda que vem pra escola é muito grande (p. 120)

né? dentro das condições que a gente tem de trabalhar de:: ... suprir isso que é:: ... difícil (p. 120)

QUADRO 159

porque **a universidade** às vezes ela nu::m/num **TÁ aqui dentro ... ela nu::m ... num sabe como que é o dia a dia ... e:: ... as teorias** que são propostas ... **não levam em consideração ... o número de alu::nos** que a gente tem ... por sala ... **a falta de material didático** adequado (p. 134)

QUADRO 160

principalmente porque **a gente tá em 2016** ... uma/nessa escola aqui por exemplo ... **nós temos ... alguns computadores ... estragados ... são poucos os que funcionam ... uma televisã::o** à nossa disposição ... **um data show e um notebook** ... e **pro aluno não é interessante aquela aula::** ... **expositi::va com gi::z** ... **usar o livro didático apenas** ... **eles precisam de coisas mais dinâ::micas** ... né? ... **a gente vê isso nas teorias** ... nós lemos isso (estudamos) **isso só que ... é complicado aplicar porque nós não te::mos ... o suficiente** ... o material suficien::te ... o esPAço adequa::do (p. 134)

QUADRO 161

a escola até:: ... propicia i::sso ... proPÕ::E i::sso ... né? (p. 133)

os pais realmente são um pouco as/afasta::dos da:: ... da esco::la ... então quando a gente faz esse tipo de ativida::de ... alguns alunos vêm ... pouquí::ssimos pais vêm (p. 133)

os pais eles ... às vezes VÊM aqui pra co-brar ... mas quando eles são convidados pra ver o quê que tá acontecen::do [...] são raros os que realmente vêm (p. 133-134)

é:: ... o acompanhamento é/é meio ra::ro viu? (p. 134)

QUADRO 162

quando a gente chega na/na sala de aula **é o maior CHO::que** (p. 154)

tá? a gente perce::be ... no::ssa mãe ... eu vejo ... tô vendo un::s ... aqui na escola não mas na outra escola estadual que eu trabalho ... **uns jovens ... que formaram recentemente** ... **é um choque** né? (p. 155)

porque a gente sai da faculdade cheio de so::nhos ... de fazer ... de dar uma aula maravilho::sa ... de preparar/eu/a **gente encontra (com) uma realidade** ... **totalmente diferente** (p. 155)

e o que fazer com essa realidade né? não é::? **a gente imagina na te-o-ri-ca-men-te** ... porque todo mundo acha que teoricamente a gente ... nós vamos encontrar uma sala de aula de alunos interessa::do (p. 155)

[que querem aprendER ... que querem saBER ... **e nós depara::mos ... com uma realida::de ... que não tem nada a ver** (p. 155)

de alunos o quê? desestimula::dos ... sem interesse nenhum por aprende::r [...] não achando importância nenhuma em ... na escola [...] na educação ... né? ... **esse é o gran::de problema ... essa dis/esse distanciamento** né? (p. 155)

é:: ... esse é o problema ... **a gente aprende a teoria ... quando você ca::i na sala de aula ... é maior frus-tra-ção** (p. 157)

e a gente tá percebendo isso ... que **tem cada vez mai/mais estudan ... não querendo sala de aula** né? (p. 157)

estudantes universitários né? **porque ... quem vem pra cá a gente percebe ... é um CHO:::que** que eles levam né? [...] é ... **porque não é fá::cil** né? (p. 157)

QUADRO 163

todo mundo fala ... sabe falar né? ... quê que precisa de fazer ... o quê que não preci::sa né? ... como se educação não tivesse importância nenhum né? ((risos)) (p. 154)

nós () não vamos falar do:: ... o quê que o mé::dico tem que fazer (p. 154)

[o quê que o advogado tem que fazer ... todo mundo ... acaba ... é ... falando so::bre a educação (p. 154)

QUADRO 164

“porque **eles a::cham** que encontra **a socieda::de ... os profissio/as pessoas que falam** né? **que teorizam sobre educação** né? que a escola precisa de mudar a escola precisa de fazer isso a escola precisa de fazer aquilo [...] só que ninguém sabe o quê que se passa aqui dentro” (p. 156).

QUADRO 165

parece que **eles tão entregando os filhos** né? **cê vê ... um/aqui é uma escola de primeiro ao nono ano ... eu trabalho de sexto ... né? [...]** nessa ... esse nível do::is aí (p. 152)

[do sexto ao nono ... é:: ... e **eles estão deixando os alu::nos ... os fi::lhos ... como se fosse só responsabilidade da escola** (p. 152)

tá? **então isso tá mu::ito difícil** ... mu::i-to ... né? **porque o no::sso tempo com o aluno é mu::ito pouco** (p. 152)

nós ficamos muito pouco tempo ... cinquenta minutos (p. 152)

né? **como se ela nã::o tivesse importância** né? **de acompanhar a vida escolar do fi::lho** ... que é importan::te né? **de estar orientan::do** (p. 153)

de estar ... **mo-ti-van::-do o filho** né? (p. 153)

né? **como se educar fosse ... SÓ ... responsabilidade nossa** (p. 153)

QUADRO 166

então ... é:: ... a **faculdade de Le-tras** ... deveria se tornar ... é ... devia ter ... é:: ... **matérias ... de luta** ... devia ter matérias ... **de:: ... psicologia** ... muito mais do que tem ... **a gente devia ser psicólogo** ... pra ir pra sala de aula ... sabe? porque é:: ... **as coisas que a gente tem que lidar** ... hoje ... **os xingamentos ... são normais** ... **você é desrespeitada o tempo todo** ... **mas aí cê tem que a-pren-der ... que eles ... não estão te ... desrespeitando** ... **é a FORMA deles lidarem com você** ... tendeu? ... e aí vai ... **então ... tem uma distância muito grande** ... pra mim ... o que eu aprendi ... eu formei em 2009 ... então ... né? já tem um tempinho ... é:: ... e **eu senti mu::ita dificuldade** ... **em liDAR com situações práticas** (p. 176)

QUADRO 167

aconteceu isso e isso e isso e isso ... porque:: ... **tudo bem ... não tem receita de bolo** né? ... ah:: quan::do o menino falar assim com você você deve fazer isso ((risos)) (p. 176)

não ... **mas:: ... esse con-ta-to** ... **o meu contato com a sala de aula foi tardio** (p. 176)

né? () lá pro **se::xto sétimo período** que ... que os **estágios** ... né? surgem ... no meu ... não sei como que a grade tá agora ... **então eu ... custei mu::ito ... a pegar a dinâmica da coisa** (p. 176)

eu/eu sin::to que ... **pe-da-go-gi-ca-men-te o que eu aprendi** ... **eu não consigo colocar em prática** (p. 176)

QUADRO 168

... você tem um norte ... mas é aquela coisa ... **a necessidade do seu aluno em primeiro lugar** ... então muitas vezes **eu tô lá ... na parte da gramática** que eu tô ... passando ... já ... é ... além das conjugações e **eu tenho que: ... que retornar** ... então **eu não vou segui:r o CBC** (p. 172)

QUADRO 169

os livros didáticos todos ... que é o material de apoio que você tem ... porque ... é ... **eu lembro que na minha faculda::de** ((risos)) ... quando eu fiz ... **os professores falavam muito ... porque o::/o professo:r ... ele tá usan::do o material didático como mule::ta** ... **não po::de e não sei o que lá lá lá** ... **mas** você chega por exemplo ... **numa escola estadual ... você pode tirar xerox?** você pode tirar xerox ... mas não é de tudo nem de todos [...] **você pode ... trabalhar com eles na informática?** pode ... mas não é todo dia ... **você pode trazer** ... né? ... **o data show?** mas não é todo dia ... **então acaba que ... esse material de apoio ... ele é para te apoiar realmente** (p. 171-172).

QUADRO 170

às vezes ... a gente fica **muito preso na teoria** ... e na ho/e **sem colocar em prática** ... então na hora que a gente tá ali por nossa conta ... **depois que a gente já tá formado** que a gente tem que preparar a NO::ssa aula ... a gente **não sabe se a gente tá realmente de acordo com aqui::lo** ... às vezes fica aquela coisa ... **é::/ah::** muito teórico ... que eu aprendi **LÁ::** no terceiro quarto período ... e:: **na hora que eu vou colocar em prática depois de/de ter passado aí ... é:: muito tempo ... eu não me recordo bem ..** então **quando a gente aprende ... e/e tem a prática AQUI na faculdade** ... eu acho que **fica mais fácil depois** ... pra/prá gente tá:: ... preparando aula em cima do que a gente ... das teorias que a gente viu aqui (p. 204)

QUADRO 171

[uhum ... eu acho importa::nte porque:: ... a gente tem que ter meio que uma unidade ... apesar da gente/cada professor ter o seu estilo de traba::lho e tudo mais ... a gente tem que ter uma noção de que:: ... a gente precisa:: ... fazer uma unidade ... porque por exemplo ... eu sou professora de uma escola ... o aluno que vai sair da minha escola vai ter um/um ... conhecimento diferente ... do que ele deveria ter ... pra ir pra outra escola (p. 194)

QUADRO 172

mas hoje em dia o que a gente vê ... é um bloqueio muito grande da escola sobre o professor ... e muitas vezes isso NÃO acontece ... por causa disso ... por causa de currí::culo ... da esco::la ou então ... escola particular principalmente ... que não deixa a gente ter uma ... certa autonomia ... (p. 195-196)

QUADRO 173

eu acho que:: **é bem fundamental ... porque o alu::no ... a criança né? ela precisa dum estímulo ...** tanto de ca::sa ... o::u ... de/de amigos ... ou/de ela/ela precisa de te::r ... alguma PEessoa **alguém ... que a apoie ... que não seja só o professor** porque o ... professor ele é uma figura que a ... criança vê por quatro horas ... durante o dia ... **então ... JUNTAR a famí::lia ... a realidade que ele tem ...** tudo que:: ... tudo que ele percebe durante o dia ... **é importante** pra que ele perce/prá que ele SINTA ... a necessidade ... de aprender cada ve ma/cada vez mais e também:: ... talvez:: ... **relacionar ... é:: ... a famí::lia ... o quê que ele tá aprendendo EM sala de aula ...** tentar fazer um/um link com o que e::le ... viu ... **do lado de fora ...** a família dele mesmo entendeu? talvez um professo:r ... com:: relação à família ... às vezes uma conversa assim poderia ajudar também ... pra ... trazer **uma forma de que as crianças aprendam ... mais facilmente** (p. 194-195)

QUADRO 174

[tem muita coisa parecida ... mas é completamente diferente ... eu acredito que assim ... QUANDO eu for viver prática DA sala de aula ... eu acho que vai depender bastante de mim ... se o que eu vi na faculda::de ... vai ser implementado ... mas hoje em dia o que a gente vê ... é um bloqueio muito grande da escola sobre o professor ... e muitas vezes isso NÃO acontece ... por causa disso ... por causa de currí::culo ... da esco::la ou então ... escola particular principalmente ... que não deixa a gente ter uma ... certa autonomia ... (p. 195-196)

QUADRO 175

sim ... eu acho que **também ele tem que colocar em prática** o que tá nos documentos né? porque ... talvez eles falam ... a gen/eu até li um texto há pouco tempo ... **eles falam mais ... falam muito do discurso do que tá escrito no PCN ... mas na prática não coloca** (p. 212)

QUADRO 176

eles não foram criados assim ... tira::dos duma carto::la [...] eles foram estuda::dos ... eles foram feitos por gente que tem ... gente que estudo::u ... gente que observou a sala de aula muitos anos ... então eu acho que ... se eles tão ali ... eles têm algum motivo pra estar ... não é o tipo de coisa que fala assim ... ah:: ... tanto faz ... eles tão ali ... mas pra quê seguir aquilo ali se eu posso fazer outra coisa? e acho também que eles são maleáveis o suficiente ... pra você ter a sua liberdade e sua autonomia em sala de aula e trabalhar da melhor forma ... com o que eles propõem (p. 221-222)

QUADRO 177

principalmente essa questã::o ... é:: ... do aluno ... ter voz ... com relação ao ambiente em que ele vive ... eu acho que o aluno **fala muito POU-co** ... sobre a situaçã::o dele ... sobre o meio ... onde/onde ele vive ... sobre famí::lia ... sobre assun::tos da atualida::de ... sobre questões socia::is ... isso o PCN cobra bas-tan-te ... e que na **sala de aula tem pouco** ... acho que eles ficam mais na **questão** ... é:: ... **conteudística da coisa** (p. 282)

de ... **matéria sujeito e tal** ... e ... eles **não** ... **conseguem** ... **meio que interligar** ... **essas questões** ... cultura::is ... so/socia::is ... polí::ticas ... familia::res ... in/junto com ... as matérias ... com os conteúdos ... eles não ... acho que **tem essa dificuldade de conciliar** ... **essas duas coisas** (p. 282)

QUADRO 178

a: e **por quê** que você acha que as escolas não aceitam essas ... essa **dificuldade de aceitar as novas ... teorias** que você ... citou ... **por parte das escolas?** (p. 283)

b: [acredito que **tem muito a ver com formaçã::o dos professores** ... acho que ... o professor ... que tá hoje na escola ele teve um/o::utra **experiência** ... de/de **faculdade universidade** ... entã::o ...acredito que ele possa ter até di/alguma **dificulda::de** ... acredito eu ... **em ler** ... **qualquer tipo** ... **qualquer teori::a** ... qual/às vezes ... esses cu::rsos que eles fazem de aperfeiçoamen::to ... ou qualquer ... **ler até um PCN::** ... quando falando sobre ... uma análise linguí::stica ... então eu acredito que **a formaçã::o** ... **ela precisa ser a-tua-lizada** ... o professor ele tem que tá em constante aprendizado ... **e isso não oco::rre** ... **por diversas questões** ... é:: **salá::rio** ... **carga** ... **horá::ria** ... **de trabalho** ... e ... **dá aulas diversas vezes** ... então ... e que **ele deixa meio que isso de la::do** e ... ele **cai no/nesse sistema mecâ::nico** ... ele relaxa ... e deixa essas questões de lado ... **e::** ... **isso** ... **é um problema porque** ... **a gente precisa de atualizar** ... **sempre** ... **pra poder adaptar as novas ideias e colocar em prática** (p. 283-284)

QUADRO 179

acho que **pra você fazer uma prática ... você tem que TER alguma coisa teórica ... cê não ...** aquilo ali não surgiu do NA::da ... (você) ... tem que ter **algum fundamento ... não ... uma linha pra você seguir** aquele/aquele/há uma proposta ... **um propósito** (pro aluno) (p. 283)

QUADRO 180

infelizmente eu acho que é **algo muito ... TEÓRICO ...** e que **não é muito observa::do ... na realidade** da escola ... pública no Brasil (p. 271)

então eu acho que é **um aspecto ... teórico dos PCN** que ... **infelizmente não ... nã::o ... se aplica** (p. 271)

QUADRO 181

nem sempre aquela:: coisa:: ... bonitinha que tá ali no papel va::i ... vai ser aplicável ... vai ter ... um resultado como eles esperam (p. 253)

[então ... hu::m ... eu acho isso um pouco relativo ... é importante mas ... **eu não acho que seja cem por cento aplicável** (p. 254)

na prática (p. 254)

QUADRO 182

entã::o ... por exemplo ... um alu::no ... se ele:: ... se ele for mal na escola ... não é por causa dele ... não é por causa de alguma coisa que tá acontecendo na família dele ... é por cau /é porque o professor não quis ((fazendo sinal de aspas)) dar nota pra ele ... por exemplo (p. 255)

[como se fosse obrigação do professor ... dar nota (p. 255)

o aluno num tava ma::l num tava chatea::do num tava agressi::vo num tava nada ... e aí:: vai os pa/ó ... o pa::i ... mãe ... enfim ... responsável na escola ... pra pode::r ... tirar satisfação ... eles falam ah:: vim aqui tirar satisfação (p. 255)

[e falam ... então ... você vai ter que aturar o meu filho você vai ter que engolir meu filho porque é assim que ele tem que fazer (p. 256)

mas o que eu vi que eu fiquei assusta::da é uma cultura dentro de casa ... pra você chegar na esco::la ... e faze::r ... aquela:: ... tempestade em copo d'água (p. 256)

QUADRO 183

tem aquelas teorias ma::ravelhosas ... que a gente apren::de (p. 257)

tem aquele professor que até fica assim ... a::i ... não é lin::da a sa::la ... che::ga e faz isso que dá certo ... eu já vi mu::ito isso acontecer ... porque eu faço parte daquele PIBI/do PIBID né? (p. 257)

en-tão eu vi em sala de aula ... aquele/ó/em sala não ... aqui na faculdade ... os professores falan::do da teori::a ... e é num sei quê num sei quê num sei quê e a gente ... ahn:: aham:: ... tá .. cê já foi pra sala de aula? (p. 257)

[cê sabe cum/é que funciona? num sabe ... senão não taria falando essa bes-tei-ra (p. 257)

[sabe? então eu acho que tem:: mu::ita ... teoria aqui que é ... besteira (p. 258)

eu já falei com vários colegas ... ó ... tá na cara que isso aí nunca pisou numa sala de aula (p. 258)

né? entã::o ... tem coisa ... teoria pra mim eu acho que é o maior problema ... claro que não são todas (p. 258)

[elas ... têm ... podem ser adaptadas mas ... tem aquelas teorias que - - tem professores que PRE-gam ... que é assim ... que cê tem que fazer ... tem professor que pega fala ah:: ... tem que ir lá dar a cara a ta-pa ... tá ... dei a cara a ta::pa ... deu errado ... e aí? e a pessoa continua insistindo ... continua insistindo ... então isso eu acho:: ... totalmen::te assim ... desmotivador ... eu falo no::ssa ... tô vendo isso aqui ... grande coisa (p. 258)

QUADRO 184

e com a sociedade também ... porque tudo que você ... propõe ... pra au/prá escola ... a es/tipo assim pros alunos ... ah:: vou levar vocês ... pra fo::ra pra gente fazer uma coisa ... mais voltada pra:: ... pro seu BA::Irro essas coisas ... **a escola ba::r- ra ... cê não tem essa liberdade de sair com os alu::nos ... cê não tem essa liberdade de fazer o que voCÊ ... deseja fazer com os alunos** (p. 309)

QUADRO 185

não tem ... aí:: ... **isso vai muito DA escola e também dos pais ... que não autorizam** (p. 310)

têm pais que tipo assim não su/não deixam mesmo ... os alunos ... a fazerem nada sabe? os FILHOS na escola ... por exemplo tem pai que acha que **nã::o ... permite que o filho saia da escola pra aprender outra/alguma coisa ... fora DELA ... que aí já acha que tá ocupando o tempo da::/da aula com coisa bo::ba** (p. 310)

com coisa à to::a ... e não é (p. 310)

QUADRO 186

[realmente ... igual a gente chega aqui aprende **coisas LI::ndas no curso ... na hora que a gente vai empregar ... não (dá certo)** (p. 310)

[**INfelizmente ... não (dá certo)** (p. 310)

igual ... **as aulas co::m o X ... ((professor que supervisiona grande parte dos estágios no curso)) a gente aprende tanta coisa BO-ni-ta né? nós vamo por em prática ... chega lá não ... é uma barreira muito grande** entre a ... escola sociedade e pais (p. 310)

[é uma barreira infelizmente **muito grande** (p. 310)

QUADRO 187

eu acho que aqui a universidade ... tem matérias muitos es/muito es::pecíficas né? pra quem quer seguir um ... projeto de iniciação científica ... um mestrado tem as maté::rias ... **MUITO** teóricas ... mas para nós mesmos que vamos ser professoras lidar com é/com a sala de aula ... é os estágios ... as:: práticas ... que a gente aprende um pouco e tem conteúdo pra levar ... porque como que eu vou levar um conteúdo de linguística aplicada pr/uma sala de aula? ... não tem como ... agora já na prática ... os professores mesmo ... libe::ram li::vros ... é:: ... por exemplo ... interessantes pra trabalhar tais gêneros ... tais assuntos na esco::la ... e isso dá para aproveitar muito ... mas igual eu te fale::i ... a maioria das coisas não dá pra aproveitar (p. 311)

QUADRO 188

gente foi fazer um sarau ... de::/de poemas ... e um aluno escolheu ... um:: ... um poema que falava a palavra merda ... aí a escola TO::-DA mas ... nossa ... piro::u porque o menino não podia falar a palavra merda ... e sendo que a gente sentou com ele e ex/explicou o sentido do poema e ele entendeu e ele gostou do sentido do poema ... e aí mesmo assim ... ele explicando para a diretora o sentido do poema o quanto fez importância pra vida dele ... ela não/ainda proibiu ... por causa de uma simples pa-la-vra (p. 311)

que pro aluno não era ... a palavra ... que todo mundo ia escutar uma/uma palavra de baixo calão ... entendeu? (p. 312)

QUADRO 189

eu enxergo como uma **questão primordial** ... porque:: ... envolve a:: questão do **contexto do indivíduo** ... porque:: **não adianta o professor** ele:: ... ele **querer transformar o mun::do através da sala de aula ... através do seu discurso** ... através das suas aulas ... bem elaboradas ... porque isso **é/isso faz parte de todo um conjunto** ... é:: ... faz parte **da famí::lia que/que/que tem que tá ... incentivando esse menino** por exemplo a le::r a buscar ... informaçõ::es ... a estudar ... é ... faz parte **da sociedade ... que tem que abraçar esse indivíduo** ... faz parte **da escola ... que muitas vezes o professor ele quer ... desenvolver um projeto maravilho::so ... mas a escola acaba travando essas questõ::es** (p. 294)

QUADRO 190

[quando você tá lá na frente ... quando você tá atuando ... você se depara com várias questões ... com/com ... seja com a individualida::de do alu::no ... seja com ... com questões que:: ... é:: ... de saber como lidar com as perguntas ... muitas vezes inesperadas ... que num/num tá no plano de au::la (p. 295)

cum:: ... com questõ::es que ... muitas vezes seu planejamento ... tá perfeito ... mas (às vezes) surge um feria::do ali:: cê tem que:: ... saber lidar com aquela questã::o ... muitas vezes o aluno não vai dar conta de fazer aquilo que você pensou que dari::a (p. 295)

então ... envolve várias questões e ... e só na prática você vai saber disso (p. 296)